

Anno XV. Janeiro a Dezembro de 1929 Num. 1

ARCHIVOS DE Assistencia á Infancia

ORGÃO OFFICIAL
DO

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

publicado sob a direcção do

DR. MONCORVO FILHO

Director Fundador do Instituto

SECRETARIA DA
INSTITUIÇÃO
RUA MONCORVO FILHO, 90
RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro

EMPRESA GRAPHICA EDITORA
1929

PROGRAMMA GERAL

— DO —

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

DO —

RIO DE JANEIRO

TITULO I

INSTITUTO, SEUS FINS E SUA ORGANISAÇÃO

Art. 1.º O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, fundado pelo Dr. Moncorvo Filho nesta cidade, onde tem sua sede, a 24 de Março de 1899 e instalado a 14 de Julho de 1901, é uma instituição de fins philantropicos destinada a amparar e proteger a infancia necessitada.

Art. 2.º Terá como fins particulares:

A) Inspeccionar o regimen da lactação e regulamentar-o segundo os principios da hygiene infantil;

B) Inspeccionar as condições em que vivem as creanças pobres, especialmente quanto á alimentação, roupas, habitação, educação, instrução, etc., com o fim de proporcionar-lhes o devido amparo, procurando concentrar neste sentido os esforços de outras associações de caridade e religiosas.

C) dispensar toda a protecção necessaria ás creanças que receberem mãos trahos physicos, habituaes ou excessivos; ás que sejam privadas de cuidados indispensaveis; ás occupadas em mistères condemnados pelos bons costumes e inconvenientes á quercia; e por ultimo ás moralmente abandonadas, taes sejam os filhos de paes de má conducta, ébrios, mendigos ou criminosos;

D) auxiliar, pelos meios que possa dispôr, a inspecção medica nas escolas publicas e particulares; inspeccionar o trabalho da mulher na industria, para favorecer indirectamente a infancia; regulamentar e exercer vigilancia sobre o trabalho das creanças, afim de evitar as fadigas excessivas e todas as consequencias que ellas possam resultar;

E) zelar pela vaccinação e revaccinação das creanças que forem apresentadas ao Instituto, solicitando para esse fim o concurso do Instituto Vaccinico Municipal;

F) diffundir noções, principios e instrucções tendentes á prophylaxia da tuberculose e de outros mórboes communs á infancia;

G) crear, quando possível, jardins da infancia, asylos de maternidade e crèches, preenchendo os seus verdadeiros fins;

H) manter o "Dispensario Moncorvo" para tratamento das creanças pobres, com preferencia das que forem physicamente defeituosas, anemicas, rachiticas, debéis, etc., prodigalizando-lhes todos os recursos modernos da therapeutica e da hygiene;

I) crear, quando possível, um hospital para as creanças reconhecida-mente pobres;

J) auxiliar a acção dos Poderes Publicos, quer federaes, quer estaduais ou municipaes, na protecção dispensada ás creanças desprotegidas, necessitadas e indigentes, procurando com elles manter relações de que possam resultar beneficios no sentido indicado;

K) estabelecer, logo que permittam as condições financeiras do Instituto, succursaes do "Dispensario Moncorvo" nas diferentes zonas da cidade, as quaes ficarão sujeitas á superintendencia do Director fundador e terão sua autonomia regulamentada com lei especial;

L) concorrer para que sejam creadas, nos hospitais e casas de saude, escolas para imbecis, idiotas, etc.;

M) animar a fundação de instituções protectoras da infancia nos diversos Estados do Brazil;

N) propagar a necessidade de leis protectoras da infancia e tambem das que se referam á regulamentação da industria de amas de leite;

O) finalmente, aceitar, favorecer, auxiliar e propagar qualquer idéa em proveito de caridade, maxime em pró da infancia.

Extrahido dos Estatutos approvados em Assembléa Geral de 1.º de Outubro de 1903 e registado no Registo Especial de Titulos e Documentos.

22/11/1929

RESPI/USU
BIBLIOTECA

1929

1929

1929

ACESSO: 840012 v. 16

Anno XV Janeiro a Dezembro de 1929 Num. 1

ARCHIVOS DE Assistencia á Infancia

ORGÃO OFFICIAL

DO

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

publicado sob a direcção do

DR. MONCORVO FILHO

Director Fundador do Instituto

Redactor-Gerente DR. JOSÉ TORRES

Medico do Dispensario Moncorvo

EDIÇÃO DE 10.000 EXEMPLARES

SUMMARIO:

Moncorvo Filho — "Archivos de Assistencia á Infancia" — Seu reaparecimento.....	4
Uma instituicão util — "Journal do Commercio".....	5
O anniversario de uma instituicão benemerita — "O Paiz".....	9
Lucas Falcão — O momento — "Gazeta de S. Paulo".....	11
Defendamos, na creança, a geraçãõ de amanhã — "A Noite".....	14
Assistencia á Infancia — "Journal do Brasil".....	17
Inauguraçãõ do edificio do Instituto de P. e Assistencia á In- fancia do Rio de Janeiro — "Correio da Manhã".....	18
Idem — "O Paiz" — "O Paiz".....	21
Sagrada obstinaçãõ — "O Paiz".....	24
I. de Protecção á Infancia — "M. P. C.".....	26
João Alves Affonso (Presidente do Instituto) — Discurso.....	29
Monsenhor F. Ramel — Discurso.....	31
Alfredo Baltazar da Silveira — Discurso.....	33
Anna Cezar — Creanças — Discurso.....	36
Noticias — "Archivos de Pediatria".....	37
Moncorvo Filho — Discurso.....	36
Alba Canzures Nascimento — A mulher e a obra da igreja (O apostolado da educaçãõ) — Conferencia.....	71
Registo das boas publicações.....	80

Rio de Janeiro

EMPRESA GRAPHICA EDITORA

1929

ARCHIVOS DE ASSISTENCIA A INFANCIA

Com indizível prazer proseguiremos agora, após, quatro annos de involuntario interregno, na util publicação dos nossos "Archivos", — a primeira revista no genero entre nós apparecida, — em virtude das condições financeiras sempre difficeis de nossa amada instituição, tantas vezes havendo interrompido sua trajectoria.

Entretanto hoje, no seu XV anno de existencia, os "Archivos da Assistencia á Infancia" publicam neste numero as principaes referencias não só ao 30º anniversario da fundação de nossa Obra, como á inauguração das suas novas installações, em 14 de Julho do corrente anno, no edificio da rua Moncorvo Filho, 90.

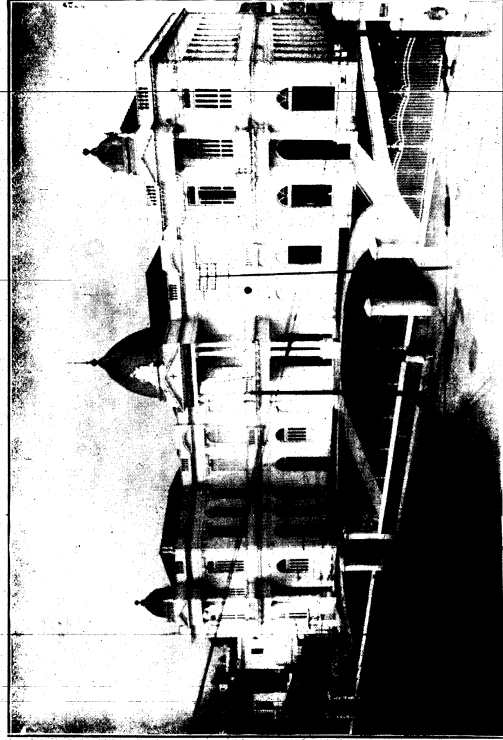
A Administração do nosso Instituto pede-nos sirvamos de interprete do seu mais fundo agradecimento a quantos contribuíram para a realisação desse nosso sonho.

Esta publicação, mantendo o mesmo programma de quando começou em 1902, cuidará sempre com decidido interesse de todos os assumptos gyrando em tórno da protecção quer directa, quer indirecta á infancia e que em nossa terra tanto carece de desvelos e amparo.

Pessoalmente não podemos occultar, com o nosso reconhecimento extrêmo, o intenso jubilo que nos vae n'alma pela etapa attingida pela Cruzada após trinta annos de incessante labuta.

MONCORVO FILHO

Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro



O novo edifício da Rua Montecorvo Filho, 90

UMA INSTITUIÇÃO UTIL (*)

*O 30.º anniversario do Instituto de Assistencia e
Protecção á Infancia*

A protecção e assistencia á infancia, no Rio de Janeiro e no Brasil, constituem um problema a que todos os estadistas, todos os administradores, todos os patriotas deveriam dedicar a melhor de suas atencções e de seus esforços.

Infelizmente os poucos pioneiros desses serviços de salvacção nacional não têm encontrado o auxilio necessario, e o pouco que conseguiram até hoje tem sido, certo, devido ao apoio de administradores e de politicos esclarecidos, de pessoas cultas e de coracção, mas não na proporção que os problemas de protecção e de assistencia á infancia reclamam de módo tão evidente.

Sendo assim, devemos considerar benemeritos da nacionalidade, benemeritos da raça os que se têm esforçado não só na obra de persuacção e de educacção, como de organizacção e de assistencia. Por isso, achamos um dever de justica, um dever de consciencia, consignar hoje o 30.º anniversario da fundacção do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

Indubitavelmente, tinhamos pediatras sapientes e que compreendiam o valor social da sua propaganda.

Certo, tinhamos tido, antes, muitos ensaios e tentativas de valor e casas de assistencia e de protecção, muitas das quaes ainda existem e são utilissimas.

(*) Do *Jornal do Commercio* de 24 de Março de 1929.

Mas o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, fundado pelo Dr. Moncorvo Filho, hoje o primeiro pediatra brasileiro, foi a organização que iniciou, no Brasil, todos os serviços de salvaguarda da saúde das creanças, de accôrdo com as modernas concepções da sciencia e da politica social. O Sr. Dr. Moncorvo Filho, fundando o Instituto, dando á sua obra o melhor de seu esforço, de sua sciencia e de seu coração, não só fez um estabelecimento util, mas curou, salvou, melhorou, aliviou muitas creanças e educou muitas familias. Elle não realizou só uma obra de protecção e de assistencia — realizou uma obra de educação, de propaganda, de exemplo.

O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia foi fundado pelo Dr. Moncorvo Filho, na casa de sua residencia, a de seu pae, o eminente Dr. Moncorvo, na rua da Lapa n. 93.

De uma rapida noticia sobre o Instituto, transcreve-mos o seguinte:

“O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia foi creado em 24 de Março de 1889, *exclusivamente* pela iniciativa privada do Dr. Arthur Moncorvo Filho, medico especialista de doenças das creanças.

A manutenção da Obra, que começou a funcionar em 14 de Julho de 1901, tem sido sobremodo difficil e a sua vida representa enorme somma de sacrificios e esforços de seus fundadores e mantenedores.

De Julho de 1904 em diante, o Instituto, graças aos avultados serviços de assistencia publica prestados á pobreza do Rio de Janeiro, numa época em que, pôde-se dizer, muito pouco, sob os modernos môdes, se cuidava da creança patricia, começou a receber do Governo Federal a modesta subvenção de 6:000\$000 annuaes para o aluguel da casa; este auxilio foi, annos depois, augmentado para 68:000\$000, hoje reduzido a 57:000\$000 (inclusive 6:000\$000 para o aluguel da casa).

Em 1906, começaram tambem a receber a subvenção annual de 6:000\$000 da Municipalidade, elevada depois a 36:000\$000, reduzida hoje a 24:000\$000.

Estas quótas são insufficientes diante da copiosa messe de serviços que mantem a Obra e o grande numero de soccórros que distribue aos milhares de indigentes (numero illimitado) que ella ampara, sendo a despesa mensal, com rigorosa economia, coberta com os juros do seu modesto patrimonio, as dadas e as contribuições dos socios.

Até 1927, quer dizer, em 26 annos e meio de funcionamento, o Instituto protegeu cerca de 122 mil familias pobres, com beneficios que, calculados pela minima, montam a mais de 9.600 contos de réis.

O computo total das estatísticas do Instituto do Rio e suas Filiaes faz ver que a “Obra da Cruz Verde”, até 31 de Dezembro de 1925, já ha^{via} amparado no Brasil mais de quinhentos mil individuos com soccórros que se elevam a cerca de vinte mil contos de réis.”

O Dr. Moncorvo Filho teve de vencer grandes difficuldades, no principio. Mas hoje, pôde ter legitimo orgulho da obra realizada.

O Instituto passa agóra por um periodo de enorme actividade e engrandecimento.

Sem a menor ajuda, especialmente consagrada pelos Poderes Publicos, obteve-se a construcção do grande edificio da rua Moncorvo Filho (antiga do Areal), graças á iniciativa levada a effeito pelo grande philanthropo Souza Cruz e seus amigos, continuada pela excepcional envergadura do Sr. João Alves Affonso Junior, actualmente presidente do Instituto, e que num admiravel esforço conseguiu a continução das obras da instituição e ha dez annos paralygadas por falta de recursos. O palacio lá está: 40 salões para agasalhar os pobrezinhos e suas genitoras.

Ultimando-se as obras do pavimento inferior, será o edificio brevemente inaugurado e, além de seus antigos ser-

viços clinicos e de protecção geral á infancia; todos remodelados, começando a funcionar novos, interessantes e utilissimos serviços.

No mesmo edificio, em sua ala direita, encontrar-se-á o Departamento da Creação no Brasil e fixar-se-á definitivamente o Museu da Infancia, o qual, até fins do anno passado, já houvera recebido a visita de mais de 325 mil pessoas.

O Instituto tem hoje 22 filiaes em todo o Brasil.

O Departamento da Creação no Brasil já possui, incluídos os estabelecimentos de ensino, registadas em fichas, mais de 9 mil obras de protecção directa e indirecta á infancia.

Assim a data do 30.º anniversario dessa util instituição não deveria passar despercebida, como não passou.

ESCOLA REMINGTON



ENSINO PRÁTICO COMMERCIAL

Dactylographia — Tachygraphia — Portuguez — Francez — Inglez — Allemão — Italiano — Arithmetica Commercial — Escripuração Mercantil — Calligraphia — Geographia — Economia e Historia Natural

CURSO DE BELLAS ARTES

Copias a Machina, ao Roneo e ao Multigraph (Sigillo, presteza e perfeição)

Traduções

67 — Rua Sete de Setembro — 67

Telephone 4 — 7138

O ANNIVERSARIO DE UMA INSTITUIÇÃO BENEMERITA (*)

Faz trinta annos, hoje, o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia

No registro das nossas actividades de beneficencia social, a data de hoje se destaca com significação eminente, mui propicia ao regosijo unanime dos espiritos cultos e amantes das nossas legitimas victorias de cultura e de bondade. E' que passa, nesta data, o 30.º anniversario da existencia do Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia, sociedade de fins altruisticos e nobres, e de actuação effcaz, generosa e progressivamente benemerita. Ninguem ignora que a essa grande casa, como, em geral, á obra de protecção á infancia no Brasil, está ligado, de maneira indelevel, o nome illustre do Dr. Moncorvo Filho, que tem animado com a sua intelligencia, o seu entusiasmo e a sua dedicação, a cruzada esplendida da defesa do nosso patrimonio humano.

Com o dynamismo realizador desse espirito, o Instituto tem prestado á cidade e ao Brasil serviços de inestimavel valia, valendo ás mães e aos seus filhinhos, dando-lhes confôrto, assistencia medico-cirurgica e um ambiente de carinho, que é o melhor premio ás dores de umas e á vida fragil de outros.

O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia inaugurarà, dentro em breve, a sua nova séde no palacete da

(*) D'O Paiz, de 24 de Março de 1929.

rua Moncorvo Filho, onde continuará, de certo, a prestar á cidade e á Patria os grandes, magníficos serviços que tanto o recomendam ao apreço e á admiração de todos os brasileiros.

Durante estes trinta annos de funcionamento, o Instituto protegen cerca de 150.000 familias pobres, montando esses beneficios na importancia de 10.000.000\$000.

No desempenho do seu fim humanitario, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro patrocinou ainda a fundação de institutos semelhantes em varios Estados da União.

HEMOPATOL

GOTTAS BI-ODADAS ARSENIADAS — TRATAMENTO ESPECÍFICO DA SYPHILIS INFANTIL — AGRADAVEL AO OLFAC TO E PALADAR DAS CRENÇAS

Dosagem — Crenças: de 1 a 2 annos, 2 gottas por dia; de 2 a 5 annos, 8 gottas por dia; de 5 a 7 annos, 14 gottas por dia; de 7 a 9 annos, 16 gottas por dia; de 9 a 10 annos, 20 gottas por dia; de mais de 10 annos, 2 gottas por dia e por anno de idade.

Adultos: 40 gottas por dia.

Esse numero de gottas é tomado por dia, metade pela manhã e metade á tarde, de preferencia com as refeições.

As gottas devem ser dissolvidas em um pouco d'agua.

Este preparado mereceu a honra de ser incluido no recetuario do Exm.^o Sr. Dr. **Fernandes Figueira**, o eminente pediatra brasileiro ultimamente fallecido, no exercicio do cargo de Inspector de Hygiene Infantil no Departamento Nacional de Saude Publica.

AMOSTRAS A DISPOSIÇÃO DOS SRS. MEDICOS

LABORATORIO BIOQUIMICO BRAZILEIRO

PRAÇA FLORIANO, 55 — Rio de Janeiro

O MOMENTO (*)

Realiza-se amanhã, no Rio de Janeiro, um acto aparentemente sem maior importancia e que, entretanto, merece ser registrado entre os de notavel alcance para a formação da nossa nacionalidade. Não terá retumbancias nem grandes pompas. Será, talvez, até modesto, festejado num restricto circulo de pessoas que acompanham carinhosamente uma grande obra; inaugura o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia o seu edificio proprio.

Ha um homem superiormente benemerito, no Brasil. A sua vida inteira tem sido dedicada a uma cruzada incomparavel: a de salvar a vida ás crenças, tornalas saudias e robustas, capazes de assegurar á raça, a eficiencia e a belleza que resultam da "mens sana in corpore sano". Esse homem, todos o sabem, é o Dr. Moncorvo Filho. Acompanhei, durante alguns annos, bem de perto, o devotamento desse admiravel apostolo á sua tarefa de excellent philantropia. Testemunhei a maneira por que duplicava a sua actividade em favor dos pequeninos entes. Pobremmente installado em velho sobrado da rua Visconde do Rio Branco, o Instituto, o "seu" Instituto era creche, era "gotta de leite", era dispensario, era consultorio, era "pre-maternidade", era tudo quanto seria possivel na escala dos serviços á infancia. Alli, Moncorvo se deixava ficar horas esquecidas, abandonando a clientela rica de Laranjeiras e Botafogo para attender aos necessitados.

Presenciei, muitas vezes, pelas manhãs, a affluencia de

(*) Da Gazeta de S. Paulo, de 13 de Julho de 1929.

mães desafortunadas, trazendo aos braços as creancinhas enfermas ou ainda as trazendo no sagrado envolvero dos nascituros. Era uma romaria tocante, despertando-me n'alma um sentimento de surda revolta contra a sociedade mercantilizada e fria, indifferente á sorte dos que vão nascer e dos que, já nascidos, só têm para recebel-os na vida miserias e hostilidades.

Duas creaturas, no Rio, pareciam-me encarnações da alma de S. Francisco de Assis: Moncorvo e a Irmã Paula. Esta, porém, renunciara a tudo no mundo. A sua missão cifrara-se nos seus pobres. Desempenhava o papel de pedir, recolher e distribuir. Dar, não dava mais do que a sua solicitude caridosa, e era bastante para os seus protegidos.

Moncorvo, porém, era homem da alta sociedade, medico de immensa clientela opulenta, socio de academias, membro de sociedades scientificas, espirito votado ás letras e ás cousas de arte, solicitado pelos mil encantos mundanos de um centro como o Rio de Janeiro. Pois esse homem esquivava-se aos clientes ricos para socorrer os pobres; resistia ás attracções dos theatros, ás reuniões sociaes, ao convívio dos clubes, para estar de pé ás primeiras horas do dia no seu posto de abnegada philantropia. Podendo tornar-se millionario de dinheiro, contentava-se com ser o millionario da Bondade, o nababo da Beneficencia!

O pobre edificio da rua Visconde do Rio Branco era, da manhã á tarde, uma grande colmeia, em que entravam e sahiam sem cessar mulheres e creanças. Do atrio ás ultimas salas um resoar confuso de choro, de gritos infantis, e as dedicadas enfermeiras em lufa-lufa continua, de curativos, de ensinamentos ás mães, de attentões ás sollicitantes, enquanto elle, o Bemfeitor, não tinha um intervallo sem alguma criancinha aos joelhos, examinando-a, pensando-a, receitando.

O novo edificio que amanhã se inaugura era o seu grande sonho. Lá já havia installado o seu "heliothera-

pium", mas sómente annos depois consegue ver tudo concluido. Annos e annos de esforços, de tenacidade heroica, de mal reconhecida abnegação! Mal reconhecida, ou mal conhecida... Porque a quem conheça realmente o que tem feito Moncorvo, e o valor do que tem feito, não é possível conservar-se indifferente. O individuo mais egoista terá de applaudil-o, sentirá impulsos de ajudal-o.

O seu Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia foi o incentivo para a fundação de outros, muitos, congeneres, pelo Brasil afora. Apraz-me citar o de Ribeirão Preto, iniciativa do saudoso Dr. Antonio de Gouveia. E' além disso um nucleo de formação de pediatras, discipulos do grande Mestre, seus discipulos na sciencia e de certo no altruismo e na bondade.

A' antiga rua do Areal, onde se levanta o novo edificio do Instituto, foi dado pelo Conselho Municipal do Districto Federal, o nome de rua Moncorvo Filho. E' lá que, amanhã, no n. 90, se dá a inauguração, pela qual vae aqui um caloroso abraço ao infatigavel Obreiro do Bem.

Lucas Falcão.

ALGUNS PRODUCTOS DO

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

CARLOS DA SILVA ARAUJO & Cia.

CASCAROBIL — Associação de bilis depurada á Cascara Sagrada — Laxativo para a prisão de ventre habitual — **Cholagogo** — Intoxicações — Purgativo dos arthriticos, dos gottosos, dos arterio-sclerosos, de todos os casos de eliminação deficiente e de hypohepatia. — 1 a 2 drageas á noite.

BOLDARGYR — Associação de boldo ao bi-iodeto Hg., em forma de gottas — Cirrhosos. Insufficiencia hepatica. Ictericia simples ou grave, etc. — Syphilis, em especial na sua forma hepatica.

Á VENDÁ EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

LITTERATURA, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS AOS SRS. CLINICOS

CAIXA POSTAL, 163 — RIO DE JANEIRO

DEFENDAMOS, NA CRIANÇA, A GERAÇÃO DE AMANHÃ (*)

Inauguram-se as novas instalações do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia

Terá lugar amanhã a inauguração, em sua nova séde, á rua Moncorvo Filho, 90, dos Serviços do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia do Rio de Janeiro, fundado pelo Dr. Moncorvo Filho.

Seu conselho administrativo actual é composto dos Srs. Dr. Moncorvo Filho, director-fundador; Dr. João Alves Affonso Junior, presidente; Zeferino de Faria, vice-presidente; Frederico Ferreira Lima, thesoureiro; deputado Dr. Mario Piragibe, 1.º secretario; Dr. Julio de Azurem Furtado, 2.º secretario; Dr. Francisco Sobral, 3.º secretario e Paulo Brétas, bibliothecario; já possui as seguintes filiaes que são as da Bahia, Pernambuco, Ceará, Parahyba do Norte, Maranhão, Pará, Nictheroy, Juiz de Fóra, Rio Grande do Norte, Ribeirão Preto, Bello Horizonte, Santos, Petropolis, Therezopolis, Sergipe, Paraná (3), Franca, Ponta Grossa, Lavras, Alagóas e Tubarão (ao todo 23).

CONTA VINTE DISPENSARIOS PARA TRATAMENTO DAS CRIANÇAS DOENTES — (Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Petropolis, Nictheroy, Santos, Paraná (tres), Ribeirão Preto, Ponta Grossa e Lavras); DEZ CRECHES (Rio de Janeiro, Maranhão, Petropolis, Bello Horizonte, Juiz de

Fóra, Coritiba, Nictheroy, Santos, Ribeirão Preto e Ceará); NOVE "GOTTAS DE LEITE" (Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Paraná, Juiz de Fóra, Ribeirão Preto, Nictheroy, Ponta Grossa e Santos); SEIS HOSPITAES INFANTIS (Maranhão, Ceará, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Rio Grande do Norte, funcionando, e o da Bahia em construcção); CINCO SERVIÇOS DE ASSISTENCIA AO PARTO EM DOMICILIO OU ASSISTENCIA MATERNAL (Rio de Janeiro, Parahyba do Norte, Ribeirão Preto, Bahia e Maranhão); TRES MATERNIDADES (Maranhão, Parahyba do Norte e Ceará); TRES SERVIÇOS DE EXAME DE AMAS DE LEITE (Rio de Janeiro, Parahyba e Pará); UM PROTECTORADO DO BERÇO, UMA ESCOLA DO LAR E UM DISPENSARIO DE PROPHYLAXIA ANTE E POST-NATAL; ao todo 59 instituições.

O Instituto e suas filiaes já amparou no Brasil mais de 520 mil individuos com soccórros, calculados em ridícula avaliação em mais de 22 mil contos!

Pelo computo estatístico procedido verificou-se que, tendo ficado por 20\$000 o custo do soccórro prodigalizado a cada individuo, recebeu este beneficios no valor de 160\$000, o que bem claramente revela o carinho com que são cuidados quantos accórrem ao estabelecimento do Rio de Janeiro.

Muitos serviços extraordinarios tem este tambem prestado como por exemplo, na occasião das grandes calamidades sociais (epidemias, secas do Norte, desabamentos, inundações, etc.), muitas dessas Filiaes estando procedendo á prophylaxia rural, auxiliando vantajosamente os poderes publicos.

Ainda está bem viva no cerebro de todos o que foi a terrivel epidemia de "grippe" em 1918.

Graças aos estudos emprehendedos no Instituto, poude ainda o Dr. Moncorvo Filho fundar ás suas expensas o "Departamento da Criança no Brasil", do qual por sua

(*) D'A Noite, de 13 de Julho de 1929.

vez nasceu o grande empreendimento do Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, que se realizou, com todo brilho, de 27 de agosto a 5 de setembro de 1922, com mais de 2.630 adhesões, e o do Museu da Infancia (anexo á Exposição Nacional e premiado com o Grande Premio) e que, inaugurando em 12 de outubro de 1922, já teve até hoje, o elevado numero de mais de 325.000 visitantes.

Uma obra desta natureza, porém, de tal modo não poderia permanecer nos limites acanhados do predio em que esteve até agora. Foi por isto que, não medindo sacrificios, nem se intimidando ante o trabalho grandioso e os obstaculos das difficuldades financeiras, o Dr. Moncorvo e administrações varias, se empenharam pela construcção do predio que se elevou "piano, piano", até o momento, cuja inauguração se dará domingo, para gloria incommensuravel da pediatria brasileira.

INSTITUTO DE ELECTROCOLLOIDOTHERAPIA

De ORLANDO RANGEL, da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, e DR. F. LAFAYETTE, Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

IONARGYRIO — Mercurio, colloidal electrico isotonisado. Empôlas de 1, 2 e 5 cc. Para a syphilis em geral.

SULFOMERCURIUM — Complexo colloidal de enxofre e mercurio. Empôlas de 2 cc. — Para todas as manifestações da syphilis.

IONASE ANTI-DIATHESISICA — Ouro colloidal electrico e chloro de magnésio — Empôlas de 1 cc. — Contra o arthritismo, a gotta, a diabetes, a calculose e o bocio.

IONASE ANTI-EZEMATOSA — Manganez e enxofre colloidaes e urotropina — Empôlas de 2 cc. Contra ezemas, certas dermatites associadas ao rheumatismo articular e muscular.

IONASE ANTI-FURUNCULOSA — Manganez colloidal electrico sob a forma de um complexo — Empôlas de 2 e 5 cc. — Medicação geral das estreptococcias e das estaphylococcias. Particularmente indicada contra o furunculo, o anthraz e a osteomyelite.

IONASE ANTI-GONOCOCCICA — Complexo de manganez colloidal electrico — Empôlas de 5 cc. — Contra a blenorragia.

IONASE ANTI-INECCIOSA N. 1 e 2 — Ouro colloidal electrico — Empôlas de 5 cc. — e formiato basico de quinino — empôlas de 2 cc. — Para tratamento em geral das grandes infecções, taes como: pneumonias, broncho-pneumonias, processos grippaes com localizações intestinal e pulmonar, febres paratyphoides, infecções puerperaes, impaldismo agudo, dermites infecciosas, peritonites consequentes a appendicites, adenites lymphaticas, etc. — N. 1 para adultos e N. 2 para crianças.

IONASE NEURO-TONICA — Ouro colloidal electrico e glicero-phosphatos de sodio e magnésio. — Empôlas de 1 cc. — O maior e melhor tonico do systema nervoso.

IONASE SALICYLADA N. 1 e 2 — Ouro colloidal electrico — Empôlas de 5 cc. na N. 1 e de 2 cc. na N. 2 — e salicylato de magnésio — Empôlas de 2 cc. — Aplicada a N. 1 no rheumatismo articular agudo e a N. 2 no rheumatismo articular chronico.

Laboratorio: AV. MEM DE SÁ, 335 e 343 — Rio de Janeiro

AMOSTRAS A DISPOSICAO DOS SNRS. MEDICOS

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro



ASSISTENCIA A' INFANCIA (*)

Inaugura-se, hoje, o edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

E' facto que merece um registro especial.

Por que?

Porque nem todos conhecem, nem todos sabem o quanto de esforço, o quanto de contrariedade, o quanto de abnegação representa a obra que, hoje, attinge seu termo final.

Que série enórme de difficuldades teve de vencer o illustre Moncorvo Filho? Com que abatimento assistiu elle á interrupção dos trabalhos, por falta de recursos, do edificio, em cujo levantamento elle poz muito de seu grande coração, a ponto de tornar-se a sua maior preocupação na vida.

Olhos postos no seu grande ideal, seguro da sua victoria, elle reagiu e proseguiu, tenaz e resolutu, no trabalho a que se votára.

E, hoje, cheio da mais justa alegria, a alma em festas, elle assiste á inauguração da casa dos pequeninos sêres que, logo ao alvorecer da vida, a contingencia humana força a buscar na medicina gratuita allivios para os seus padecimentos.

(*) Do *Jornal do Brasil*, de 14 de Julho de 1929.

A INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSIS- TENCIA A' INFANCIA (*)

*Depois de uma luta com as maiores adversidades e
sacrifícios*

O conselho administrativo do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, levou a effeito, ante-hontem á tarde, uma sessão solenne, comemorando o termo de uma etapa gloriosa, depois de quasi 30 annos de trabalho incessante, ao qual não faltaram grandes sacrificios — a inauguração do seu edificio proprio, á rua Moncorvo Filho n. 90, antiga do Areal.

Ás 2 horas, o grande edificio, que é a consequencia de um projecto dos Drs. Mello Mattos e Americo de Albuquerque, apresentado á Camara dos Deputados e sancionado pelo marechal Hermes da Fonseca, concedendo o respectivo terreno, abrigava mais de mil pessoas, desejosas de tomar parte no acto inaugural, que encerrava um grande acontecimento social. No salão de honra, ainda por completar, realizouse o acto commemorativo, sob a presidencia do Dr. João Alves Affonso Junior, tomando logares de honra na mesa, os representantes do presidente da Republica, dos ministros da Justiça e da Marinha, dos commandantes da Força Militar e do Corpo de Bombeiros e monsenhor Fernando Rangel, tomando logares de destaque os senhores Mello Mattos, Americo Albuquerque, Zefe-

(*) Do *Correio da Manhã*, de 16 de Julho de 1929.

rino de Faria, Miguel Couto, Juliano Moreira, Henrique Duque, Olympio da Fonseca, Miguel Carvalho, Domingos Niobey, Luiz Barbosa, Paulino Werneck, Estelita Lins, conselheiro Camello Lampreá e outros, que nos foi impossivel annotar.

Iniciados os trabalhos, obteve logo a palavra o Dr. Moncorvo Filho, director-fundador do Instituto, por quasi duas horas prendendo a attenção do grande auditorio, fazendo um relato completo do que foi a grande luta desses tres decénios, não esquecendo serviços, auxilios ou beneficios, para a todos agradecer a protecção dispensada ás creanças. Além dos que concorreram para a doação do terreno, o Dr. Moncorvo Filho, referiu-se com os olhos orvalhados de lagrimas aos Srs. Albino de Souza Cruz e João Alves Affonso Junior.

Ao primeiro por iniciativa a grande obra que o segundo conseguiu levar a termo.

Occupou depois a tribuna a senhora Anna Cesar, que leu uma pagina litteraria consagrada ás creanças, concluindo por uma saudação ao Dr. Moncorvo Filho. Fallou a seguir o Dr. Balthazar da Silveira, que saudou em vibrante discurso o fundador do Instituto.

Monsenhor F. Rangel, que antes da solennidade procedera á benção do edificio, produziu um discurso de saudação em honra do Dr. Moncorvo Filho. O Dr. Paulino Werneck compareceu á sessão, unicamente para, em demonstração do seu regosijo, fazer duas revelações que demonstram a dedicacão do Dr. Moncorvo Filho: — quando por occorrer as difficuldades financeiras do Instituto recorria á bolsa da sua progenitora e quando rejeitou um cargo que lhe offereceu, que lhe daria vantagens, accesso e mando, unicamente para não abandonar a direcção do Instituto.

Encerrando a sessão e agradecendo o concurso da numerosa assistencia, o Sr. João Alves Affonso pediu á assembléa para saudar de pé o Dr. Moncorvo Filho.

A seguir, a directoria do Instituto offereceu aos representantes officiaes uma taça de champagne, enquanto os demais convidados se espalhavam pelo edificio, fazendo demorada visita a todas as dependencias do pavimento terreo, que desde hontem estão em franco funcionamento.

CASA MERINO

(FUNDADA em 1845)

Antiga Casa DENILLE, BLANCHARD, CATTA PRETA & C. e
MERINO & LOUREIRO

MERINO & CIA

FABRICANTES E IMPORTADORES DE INSTRUMENTOS DE CIRURGIA, ELECTRICIDADE, CUTE-LARIA, OPTICA E ORTHOPEdia

FORNECEDORES DA FACULDADE DE MEDICINA, HOSPITAES DA SANTA CASA DE MISERICORDIA E MILITAR, BENEFICENCIA PORTUGUEZA, INSTITUTO DE ASSISTENCIA A INFANCIA E VARIOS OUTROS ESTABELECEMENTOS

ESPECIALISTAS EM INSTRUMENTOS DE CIRURGIA, CUTE-LARIA, ELECTRICIDADE E DENTISTA

163, RUA DO OUVIDOR, 163

Em frente á Confeitaria Paschoal

TELEPHONE 4-1400 — RIO DE JANEIRO

A INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA (*)

Inaugurou-se ante-hontem, ás 14 horas, o novo edificio proprio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, á rua Moncorvo Filho n. 90, do qual é director fundador, o Dr. Moncorvo Filho.

Esse Instituto, que funcionava em um predio alugado á rua Visconde do Rio Branco, em modestas condições, acha-se agora em uma sede condizente com o fim altruistico e de grande alcance social a que se destina, e realiza bem uma antiga aspiração do seu philanthropico fundador.

A este acto compareceram inumeras pessoas, muitas das quaes da nossa melhor sociedade e do mundo medico e politico, entre as quaes salientámos o representante do Sr. Presidente da Republica, os Srs. ministros do Interior e da Guerra, o Prof. Miguel Couto, representando a Academia Nacional de Medicina, o Prof. Juliano Moreira, da Assistencia a P'sychopathas, e muitos outros.

A solennidade da inauguração foi iniciada com a benção do edificio por Monsenhor Rangel. A seguir, foi aberta a sessão solenne no salão nobre do edificio, sendo ahi pronunciados entusiasticos discursos.

O Dr. Moncorvo Filho, que durante cerca de uma hora occupou a tribuna, com minuciosidade e clareza, deu conta de toda a vida da associação que fundou, durante os

(*) D'O. Paiz, de 16 de Julho de 1929.

seus trinta annos de existencia, documentando tudo com demonstrações de estatística.

Termina, lembrando os nomes dos grandes benefeitores da humanitaria obra: marechal Hermes da Fonseca, Souza Cruz, Affonso Junior e muitos outros, entre os quaes o do Dr. Washington Luis e Amaro Cavalcanti. Agradecendo muito particularmente ás Damas de assistencia á infancia, que tantos serviços têm prestado ao instituto, e o concurso dos presentes que honraram a instituição e a sua pessoa, pede a todos o melhor concurso á salvação da creança.

A seguir, fala a Sra. Anna Cesar agradecendo os emcomios ás damas da assistencia, e, terminando, enaltece o caracter philanthropic e abnegado do Dr. Moncorvo Filho.

O Dr. Balthazar da Silveira diz as mais desvanecedoras palavras, elogiando a obra, chamando o seu fundador "o patriota pacifico", e recorda as palavras de Emilio Castellar, o grande tribuno, sobre as idéas felizes, que nem sempre são executadas, salientando a tenacidade e a nobreza de caracter de Moncorvo Filho.

O juiz Mello Mattos fala rendendo homenagem e publicamente abraçando o benemerito fundador da philanthropica instituição.

Monsenhor Rangel, que já lançára a benção sobre o Instituto, fala, longa e eloquentemente, sobre a creança, que diz ser "a Patria de amanhã e a religião de amanhã", e termina eloquentemente, dizendo "que o homem não se deve medir pelo seu physico, mas sim pela sua alma, pela sua intelligencia e pelo seu coração", e que Moncorvo Filho, para honra da nossa especie e do nosso povo, realiza a grande obra da protecção e assistencia á infancia. Ainda, terminando, faz uma supplica á N.S. do Carmo, para que lance ás suas benções sobre aquella casa e sobre o seu fundador.

O Dr. Paulino Werneck, usando da sua convincente

palavra, salienta factos particulares da vida do Dr. Moncorvo Filho, lembrando os dispendios com a obra que elle tem feito fartamente em varias situações angustiosas da instituição, e, realçando o desprendimento e a firmeza de caracter de Moncorvo Filho, recusando honrosos e bem remunerados cargos, um delles offerecido por elle proprio, quando em posto elevado, afim de não abandonar a direcção e a finalização da sua obra.

O menino Archimedes Moreira pronunçiou linda oração sobre o Brasil e o Instituto, que muito emocionou o auditorio.

A seguir, falou o ex-deputado, Coronel Americo de Albuquerque.

Ninguem mais pedindo a palavra, o presidente, encerrando a sessão, convidou os presentes a visitarem o Instituto, sendo então levantados vivas ao Dr. Moncorvo Filho e á instituição, por todas as pessoas presentes.



INGESTA FARINHA SILVA ARAUJO

A base de "Phosphatos, Leite, Araruta e Trigo, encerrando todos os seus principios "Eminentemente Nutritivos"

O mais confortante e agradável dos reconstituintes da infancia
Alimento completo para doentes, amas de leite e
pessoas fracas.

Alimentando as creanças com a **INGESTA** vel-as-heis livres de
**RACHITISMO, DYSPEPSIA e PERTURBAÇÕES DA
DENTIÇÃO.**

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia á Rio de Janeiro



Inauguração do novo edificio — A sessão solenne em 14 de Julho de 1929

SAGRADA OBSTINAÇÃO (*)

Por ocasião de se inaugurar o novo edificio, amplo e sumptuoso, do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, não basta que se formule mais uma vez o merecido elogio da obra de alta philanthropia e lucido patriotismo, levada a termo, não obstante a conspiração de multiplos obstaculos, pelo Dr. Moncorvo Filho.

Instituições, aliás, existem — e é bem o caso dessa — cujo louvor se revela perfeitamente dispensavel, tão evidentes são os beneficios que prestam á collectividade e ao paiz.

Em determinadas hypotheses, entretanto forçoso se torna que se procure no realce, intencionalmente promovido, da realização, o melhor meio de se premiar o realizador.

A fundação, de insuperavel benemerencia, que acaba de se instalar em predio, não sómente condigno, como tambem propicio á sempre necessaria dilatação de sua esplendida finalidade, não teria logrado esse novo e precioso factor das caritativas e patrioticas conquistas por que se bate, se lhe não estivesse á frente, com inesgotaveis reservas de entusiasmo e de fé, um verdadeiro apostolo de evangelho cuja victoria é de maximo interesse para o Brasil — aquelle que préga a urgencia de se defenderem as vidas desabrochantes, representativas de todo um patrimonio nacional.

Nem todas as teimosias merecem critica. Essa, por exemplo, de Moncorvo Filho é das que revestem caracter sagrado, e devem ser observadas com respeito e applaudidas com exaltação.

(*) D'O Paiz, de 17 de Julho de 1929.



Novo edificio da "Assistencia á Infancia"
Portaria

ASSISTENCIA A' INFANCIA (*)

Inaugura-se, hoje, o edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

E' facto que merece um registro especial.

Por que?

Porque nem todos conhecem, nem todos sabem o quanto de esforço, o quanto de contrariedade, o quanto de abnegação representa a obra que, hoje, attinge seu termo final.

Que série enórme de difficuldades teve de vencer o illustre Moncorvo Filho? Com que abatimento assistiu elle á interrupção dos trabalhos, por falta de recursos, do edificio, em cujo levantamento elle poz muito de seu grande coração, a ponto de tornar-se a sua maior preocupação na vida.

Olhos postos no seu grande ideal, seguro da sua victoria, elle reagiu e proseguiu, tenaz e resolutu, no trabalho a que se votára.

E, hoje, cheio da mais justa alegria, a alma em festas, elle assiste á inauguração da casa dos pequeninos seres que, logo ao alvorecer da vida, a contingencia humana força a buscar na medicina gratuita allivios para os seus padecimentos.

(*) Do *Jornal do Brasil*, de 14 de Julho de 1929.

SAGRADA OBSTINAÇÃO (*)

Por ocasião de se inaugurar o novo edificio, amplo e sumptuoso, do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, não basta que se formule mais uma vez o merecido elogio da obra de alta philanthropia e lucido patriotismo, levada a termo, não obstante a conspiração de multiplos obstaculos, pelo Dr. Moncorvo Filho.

Instituições, aliás, existem — e é bem o caso dessa — cujo louvor se revela perfeitamente dispensavel, tão evidentes são os beneficios que prestam á collectividade e ao paiz.

Em determinadas hypotheses, entretanto forçoso se torna que se procure no realce, intencionalmente promovido, da realização, o melhor meio de se premiar o realizador.

A fundação, de insuperavel benemerencia, que acaba de se instalar em predio, não sómente condigno, como tambem propicio á sempre necessaria dilatação de sua esplendida finalidade, não teria logrado esse novo e precioso factor das caritativas e patrioticas conquistas por que se bate, se lhe não estivesse á frente, com inesgotaveis reservas de entusiasmo e de fé, um verdadeiro apostolo de evangelho cuja victoria é de maximo interesse para o Brasil — aquelle que préga a urgencia de se defenderem as vidas desabrochantes, representativas de todo um patrimonio nacional.

Nem todas as teimosias merecem critica. Essa, por exemplo, de Moncorvo Filho é das que revestem caracter sagrado, e devem ser observadas com respeito e applaudidas com exaltação.

(*) D'O Patz, de 17 de Julho de 1929.



Novo edificio da "Assistencia á Infancia"
Portaria

INSTITUTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA

Realizou-se a 14 de Julho a inauguração do novo edificio da benemerita instituição, tão querida daquelles que sabem cultivar as sementes das futuras gerações — as crianças.

Falar em Instituto de Protecção á Infancia e pronunciar o nome abençoado de Moncorvo Filho, são palavras que se equivalem.

Não procuraremos detalhar o que foi de material e sobretudo de moral essa inauguração; diremos em baseada *synthese* que ella foi simplesmente tocante. Commovente ao extremo deante da sacrosanta dedicação votada á benemerita cruzada pelo infatigavel Dr. Moncorvo Filho.

Os transbordos de amor, a sua infinda actividade offerida no altar de innumerados sacrificios para que a infancia encontre, nessa meritoria instituição, o amparo e a attenção que muito merecem as cousas delicadas que se prendem á nossa nacionalidade e á vitalidade de nossa raça, dizem, com eloquencia, do valor de um coração e das lagrimas de alegria que turvaram a visão de quem por muitos motivos recebeu de uma numerosa assistencia a glorificação que enaltece os bons e sublima os heróes.

As installações do novo edificio dignas de forte admiração, ficam penumbradas pelo valor da grandiosa obra de patriotismo que, ha longos annos, pacientemente vem desenvolvendo o digno brasileiro, o illustre medico que é Moncorvo Filho.

M.P.C. agradecida ao distincto convite recebido, feli-

cita com todas as forças ao insigne pediatra, pedindo tornar extensivos os seus melhores applausos aos valiosos co-operadores de tão sympathica quão util instituição.

Os "Archivos" têm a maior satisfação em poder publicar em suas columnas os brilhantes discursos proferidos por ocasião da solemnidade de 14 de Julho do corrente anno da inauguração do novo edificio do Ipaury, á Rua Moncorvo Filho, 90.

DISCURSO DO DR. JOÃO ALVES AFFONSO, PRESIDENTE DO INSTITUTO

Ao receber, com surpresa minha, do Dr. Moncorvo Filho, a noticia de que tinha sido resolvida a minha eleição para presidente deste benemerito Instituto, eu, embóra sensibilizado pela distincção, não tive a menor hesitação em recusar essa homenagem.

Fiz ver a Moncorvo Filho que não julgava ter as forças sufficientes, nem dispór do tempo necessario para dedicar-me aos grandes trabalhos de que reputava carecedora esta Instituição.

Moncorvo Filho insistiu, appellando em termos taes para a nossa amizade, que eu, embora sincero ao recusar a presidencia, fui obrigado a acceptal-a.

Depois de inteirar-me da situação do Instituto, comprehendí que o melhor serviço que lhe poderia prestar á nova administração seria a mudança de sua séde, problema esse cuja solução se me afigurou urgente.

E foi assim que fixámos o ponto principal do programma de nossa administração.

Quem visitava a antiga séde, via com pezar não ser

ella digna dos grandes serviços que o Instituto prestava. Edificio velho, installações acanhadas, quasi tudo deixava a mais penosa impressão: sómente a dedicação do director, dos medicos e dos que ali trabalhavam podia fazer com que o Instituto prestasse tão relevantes serviços.

A mudança impunha-se, mas para terminar, pelo menos a parte principal deste edificio, cuja construcção, apesar de ter sido começada sob tão bons auspícios, se achava paralyzada havia 10 annos, tornava-se necessaria importancia vultosa, que o Instituto não possuia.

Não ignoravamos que as difficuldades a vencer seriam grandes, mas, resolvemos enfrontal-as com energia e, Deus louvado, a batalha foi vencida, e o Instituto acha-se na sua nova séde.

E' á esta inauguração, senhoras e senhores, que vides assistir. A nova séde do Instituto, como védes, não foi ainda totalmente terminada e mesmo na parte concluída não foi possível dar ás clinicas todos os melhoramentos que desejaríamos; mas na sua modestia já faz honra aos 30 annos de sua existencia, durante os quaes tem prestado os mais assignalados serviços á infancia da nossa Capital.

Eu vos podia fazer sentir, com a eloquencia da estadística, a somma formidável desses serviços, eu vos podia narrar as vicissitudes por que tem passado esta humanitaria Instituição; mas não quero tirar esse prazer a Moncorvo Filho, seu benemerito fundador, ao qual, com justiça, cabe fazel-o.

Não devo, porém, ao ser inaugurado este edificio, deixar de me referir particularmente aos nomes de dois dos seus maiores benfeitores: o Marechal Hermes da Fonseca e Albino de Souza Cruz.

O primeiro, cuja saudade nos punge o coração ao recordal-o nesta casa, como Presidente da Republica, valendo-se do decreto assignado pelo Presidente Rodrigues Al-

ves, projecto que fôra apresentado á Camara pelos Srs. Drs. Mello Mattos, Sá Freire, Heredia de Sá, Americo Albuquerque e Cornelio da Fonseca, fez com que fôsse doado á esta Instituição o terreno, em que o segundo, á custa de esforços proprios e de amigos seus, começou a construção do edificio em que nos achámos. Não me estenderei sobre essas personalidades, pois que estou certo que, com o seu verbo eloquente, Moncorvo Filho fará a ambos as referencias a que tem direito. Como presidente, porém, do Instituto e como homem a quem não é indifferente a lagrima alheia, eu rendo nestas singelas palavras a mais reverente homenagem á memoria do saudoso Marechal, com a mesma sinceridade commovida com que felicito Albino de Souza Cruz por sua grande generosidade.

Permitti, senhoras e senhores, que tambem testemunhe a Moncorvo Filho toda a minha admiração por sua humanitaria e grandiosa obra. Homem de uma enorme capacidade de trabalho, pediatra de valor, Moncorvo Filho ao fundar ha 30 annos este Instituto, que prova a sua immensa philantropia, foi de um grande descórtino.

Com effeito, quem lê os seus estatutos, vê que a Assistencia á Infancia em suas principaes modalidades se acha ali prevista. E si é verdade que não poudo pôr em execução todo o seu bello e altruistico programma, não é menos certo que nunca lhe abandonou a mais ardente fé o seu ideal durante os 30 annos de trabalhos pela infancia, trabalhos que o consagram como um dos principaes benemeritos da causa da Creação.

E' por isso que deixo aqui a Moncorvo Filho a expressao sincera da minha grande admiração, que, tenho a certeza, é a de todos os que conhecem esta Instituição.

Permitti, senhoras e senhores, que tambem consignei aqui as felicitações da actual administração não só aos abnegados medicos, por sua extraordinaria dedicacão á esta casa como tambem ás directorias passadas, aos funciona-

rios, a todos, enfim, que se tem interessado por este Instituto, fazendo-o vencer as difficuldades que se lhe apresentaram durante sua brilhante trajetoria.

Ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, que tão dignamente se fez representar nesta salemnidade, mostrando, assim, o interesse que tem pelo problema da protecção á infancia, o nosso maior reconhecimento.

Aos dignos representantes dos Srs. Ministros da Justiça e da Guerra e do Secretario do Interior do Estado do Rio apresentamos as nossas homenagens agradecidas.

E a vós todos, minhas senhoras e senhores, a administração agradece o comparecimento, pedindo que não vos esqueçaes deste Instituto.

Lembrae-vos de que elle ainda não se acha terminado, precisando da protecção de todos vós. Pensae que este Instituto se destina ao amparo das mães e, principalmente dos pequeninos, aquelles que Deus exigia deixassem se aproximar d'Elle. Recordae-vos da lição sublime do Divino Mestre, e approxinae-vos tambem das creancinhas que precisam da vossa protecção, as quaes já soffrem, sem nenhum mal terem feito. Reflecti que com a vossa protecção não tereis sómente um gesto de humanidade, mas praticareis tambem um acto de patriotismo, ajudando a salvar a infancia da nossa terra.

Lembrae-vos de que aqui ainda ha muita cousa a fazer, e animae-nos sempre com o conforto da vossa presença e com o auxilio da vossa generosidade.

DISCURSO DE MONSINHO DR. FERNANDO RANGEL

“Srs. Representantes dos Poderes Publicos, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Accedendo ao convite que, com maxima gentileza, se me fez, para benzer este estabelecimento que se deve á fé e ao

devotamento de um pequeno núcleo de varões sob a inspiração e entusiasmo de um grande medico, cidadão conspicuo e sobremodo honrado, cujo nome peço licença para pronunciar com o mais subido respeito, a mais elevada consideração e sob o influxo da mais sincera amizade e pronunciada alegria, — o Dr. Moncorvo Filho —, que, firmando no mais seguro direito e justo motivo, entra a fazer parte integrante do numero daquelles que a Patria e a Religião consagram e enaltecem entre os mais dignos pelos serviços de alta monta prestados com a mais pura intenção e ao impulso da mais legitima e verdadeira abnegação.

Fólgo, pois, de poder apresentar-vos, meu nobre Amigo, os parabens mui sinceros pelo muito que mostrastes ter conseguido e haveis certamente de ainda mais conseguir em pról da infancia da qual necessariamente dependerá o futuro deste grande povo, que é o nosso.

Como brasileiro e principalmente no caracter de sacerdote catholico, sinto-me bem á vontade, neste momento em que todos nós aqui estamos para inaugurar o estabelecimento onde a creança encontra os cuidados da sciencia no intuito de faz-la crescer de corpo são para mais tarde, no gozo de um espirito equilibrado, prestar da melhor vontade os serviços que este Brasil, de um futuro grandioso, della venha a exigir. Immenso e importantissimo é o serviço que presta á sociedade.

Para que não penseis no exagero de minha parte, permitti que vos dê, sinão uma definição, ao menos uma noção sobre a creança.

Que conceito havemos della fazer?

A creança é indubitavelmente a Patria e a Religião de amanhã ou do futuro. Logo, si devemos, para honra nossa, empenhar os melhores esforços em pról da Patria e da Religião, nossa consciencia se deve alegrar todas as vezes que dermos de nós alguma consa em favor da creança, como aqui se verifica.

Acceitae, pois, Dr. Moncorvo Filho, com os vossos devotados companheiros, que a Religião e a Patria jámais olvidarão, as mais sinceras e effusivas congratulações, que, em meu humilde nome e em nome da Igreja catholica, desta Igreja, no dizer de Dante "La chiesa che solo amore e luce a per confine", vos apresento apoz á bençam que, atravez das pompas de sua liturgia, acabo de dar a todo este estabelecimento, monumento que com vossos nobres companheiros soubestes erguer com o vosso tino, o vosso devotamento, o vosso saber e carinho para com as creanças nas quaes repousará a segurança dos destinos de amanhã.

Sinceros e effusivos parabens, inclito Amigo Dr. Moncorvo Filho e muito illustres Companheiros de tamanha empreza!"

DISCURSO DO DR. ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA

Senhores:

Porque perduram ainda os echos dos merecidos applausos endereçados a Moncorvo Filho, essa grande personalidade brasileira, que se ha imposto ao nosso apreço pela magnitude da sua grandiosa obra em pról da infancia abandonada, serei mui breve nesta tribuna. Um grande tribuno hespanhol — Emilio Castellar — disse certa vez que os que concebem as grandes idéas, nem sempre contemplam a sua plena realisação; entretanto, senhores, o vaticinio do ardoroso orador hespanhol não teve, graças a Deus, nesta casa, o seu triumpho, porque Moncorvo Filho, com uma tenacidade rara, soube enfrentar as hostilidades de um meio indifferente aos seus patrioticos projectos e conseguiu vencer e impor-se á admiração dos que amam a primogenita de Cabral. Seus serviços á causa da

infancia, a que está intimamente ligado o progresso do paiz, justificam a sua inclusão entre os chamados patriotas pacíficos, isto é, aquelles varões que por suas virtudes cívicas e devotamento ao bem-estar geral, merecem ser considerados grandes servidores da nação.

Moncorvo Filho, senhores, si não derramou o seu sangue pela defesa das instituições nacionaes no campo de lutas fratricidas, tem, entretanto, contribuido para o avigoramento da raça brasileira, salvando das garras afiadas da morte mães fracas e filhos debeis, pela insufficiencia de meios para lutar contra a miseria que os perseguia; Moncorvo Filho, senhores, herdeiro de um nome glorioso na medicina sul-americana, tem sido um brasileiro digno daquelle enthusiasmo sadio, que se não confunde com a idolatria, tanto não são os seus esforços em tornar robusta a creança brasileira. Em outro qualquer paiz, onde o culto da incompetencia, tão excellentemente descripto por E'mile Faguet, não contasse tantos fieis partidarios como no nosso, Moncorvo Filho teria assento nos mais altos cargos da administração publica e os seus conselhos e avisos seriam acceitos e cumpridos.

Prestando, tambem, uma homenagem merecida a Mello Mattos e a Americo de Albuquerque, ambos vivos ainda, pois que, quando deputados, apresentaram á Camara, de que eram ornamentos de real valor, o projecto que mandava o poder executivo dar uma installação condigna ao Instituto de Protecção e Assistencia; á Infancia hoje, elles veem realisada idéa que acariariam com a ternura que viceja nos corações generosos, e, para cujo triumpho, não conheceram obstaculos. Elles, no momento de intenso jubilo que agita os nossos corações, não podem ser esquecidos; reverencial-os é um dever, que se impõe á nossa consciencia, que se não furta ao cumprimento do dever.

Saudemos, mais uma vez Moncorvo Filho, que

encarna a bondade da mulher brasileira e a perseverança do brasileiro que devastou os sertões brasilicos e tornou independente o seu torrão natal.

Viva Moncorvo Filho!

DISCURSO DA SRA. D. ANNA CESAR

CREANÇAS

Quem não ama as creancinhas?

Bemdictas flores que desabrócham nos jardins da existencia; auroras cór de rosas, plenas de luz da innocencia a illuminarem os corações dos lares!

Grandes e eternós poemas, cheios de esperanças, sonhos, anhelos onde se confundem, se enlaçam, se irmanam anjos, "farfalas" e corólas multicóres.

Sem a creança com suas graças e encantos, sem essas lindas e pequenas creaturinhas, as mais ricas habitações são vasias de encantos, silênciosas, inexpressivas, como se lhes faltasse a propria alma. A creança é a irradiação, o symbolo do amor, da ternura e de todas as nobres expansões dos sentimentos. Vem de Deus e nella se reflectem em bençãos e caricias que a sua candura inspira. Quem não a ama e não a protege, ella que enlaça corações, regenera, consóla, une, reconcilia entes que, sem a sua doce e meiga influencia, seriam desgraçados?!

Vede-a a brincar sobre os relvados de um jardim, á hora matinal; saltita, ri, bate as pequeninas mãos, córre, perseguindo insectos, despedaçando plantas, inconsciente do mal que vae causando!

Como é linda assim de camisola ampla, cabellos cacheados, faces de rubi, descalça, em desalinho, toda um esplendor de vida, sob um clarão de sol!...

E em dias de festa em casa dos papás, como se anima e brinca e tagarela com as amiguinhas, recebendo agra-

dos, presentes, na maior garrulice do seu lar. O lar é o ninho quente, onde se agasalha o affecto, o deyer; — é o socego, o amor, a carícia, o sincero amplexo dos que o comprehendem e para elle vivem abençoados do alto. Santuario sagrado em que o affecto aconchega cntes caros e se educa e se forma o character e se aprende a ser bom. E' sob as suas impressões que a creança cresce e se prepara para o grande mundo. E' a forja ceza a temperar a fibra, a rendilhar a alma em filigranas de ouro, ou moldes falhos, produzindo obras de valor ou aleijões moraes, que das mãos das genitoras, suas operarias, sahem, conforme seus exemplos, competencia moral e intellectual. A mãe é a abellia mestra a instruir, a guiar, doutrinar, aproveitando pendores, estudando indoles, corrigindo falhas, dando forma, expressão, estimulando, burilando quem, por sua vez, irá tambem educar, trabalhar, cultivar, produzir, até que um dia dessa nobre faina surja a obra prima do aperfeiçoamento humano.

Neste nobilitante empenho vivem tambem innumerias instituições philanthropicas, em substituição ás mães, educando, guiando, protegendo os pobresinhos, que muitos não as possuem, nem mesmo um lar tiveram!

Meritorias, fartas mèses de bõndade e carinho, fontes de crystalinas aguas, onde se abébera a infancia necessitada e vive e cresce feliz, mercê de Deus e dos esforços conjugados de benemeritos vultos, que se immortalisam na pratica da caridade.

Altruistica e elevada missão, traçando o plano gigantesco da civilisação mundial. Como bem sabemos, as classes pobres, formam a maioria das populações; — é dellas, portanto, que nós devemos occupar protegendo, por todas as fórmãs, a creança desvalida. Esta, como as ricas, precisa de hygiene do corpo e do espirito, de instrucção, de methodos educativos, de capacidade physica e moral para que

seja fôrte, consciente de seus destinos e jámais vencida pela ignorancia, a inercia, o atrophiamiento organico.

Quando ouço falar no banditismo a infestar alguns Estados da União, penso logo na creança brasileira e receio do seu futuro, pelo interior regional do paiz. Sente-se a necessidade de ampara-la, guia-la a melhores destinos. Urge arranca-la do obscurantismo em que vegeta, das pessimas condições de meio e sobretudo, do indifferentismo com que os poderes constituídos, que já lhes inutilisaram os paes e todas as gerações passadas, as deixam envoltas nas trevas do seu acanhado ambiente, sem escolas, nem hygiene, nem exemplos salutareos. São irmãos nossos, que á sombra da mesma bandeira vivem e têm iguaes direitos de ser felizes e úteis ao seu paiz. Mercê do alto, contamos com os Moncorvo Filho, os Mello Mattos, os João Alves Affonso Junior, os Theotônio Sá, os Zeferino de Faria, os Antonio Bittencourt, e muitos outras brasileiros e brasileiras, entre ellas Analia Franco, já fallecida, que fundou, dirigio e deixou funcionando 61 instituições de protecção ás creanças, entre asylos, escolas agricolas e casas paternaes, por varios Estados do Brasil. A sua grande modestia não permittio que lhe rendessem as homenagens a que tem direito, vultos da sua estrutura e de Moncorvo Filho, benemeritos da patria que a engrandecem e glorificam.

Honrada com um convite para assistir esta festa inaugural, comemorativa, não pude conter o desejo de manifestar a minha admiração, o meu jubilo, ao achar-me presente nesta casa que vac abrigar centenas de creancinhas, qual anjo bom de azas estendidas, sobre ellas.

Ao Dr. Moncorvo Filho, grande brasileiro e grande exemplo de amor ao proximo, ás suas Exmas. Mãe e Esposa e a todos que se vem empenhando nesta cruzada patriótica de amor e abnegação, minhas congratulações, com sinceros votos pela felicidade e prosperidade do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

NOTÍCIAS

A 14 do corrente foi inaugurada a nova séde do Instituto de Protecção e Assisténcia á Infancia do Rio de Janeiro, com a presença de altas auctoridades do Paiz e de todos quantos se interessam pela causa da criança. O novo edificio, situado em optimo local para attender sobretudo á população pobre infantil, é dotado de todos os requisitos exigidos pela pediatria, estando os diversos serviços a cargo de profissionaes que se impuzeram ao respeito publico pela abnegação que sem esmorecimentos vem combatendo em defesa da vida das nossas crianças. E' entretanto á figura do Dr. Moncorvo Filho que deve caber a maior admiração pela tenacidade, olhos fitos em grandioso ideal, com que aguardou serenamente, sem jámais pôr em duvida a generosidade dos seus patricios, que o seu sonho se fizesse realidade.

Foi para mais de tres lustros que durou a expectativa anciosa em que não se comprehendia como numa terra onde tão precaria era a assisténcia e protecção á infancia desvalida não cogitassem os poderes competentes de ultimar uma obra que seria menos um motivo de vaidade pessoal do que uma fonte inexgotavel de beneficios para as nossas gentes.

Graças, todavia, á notavel accção philantropica de Moncorvo Filho, prestigiado pelo concurso de iniciativas particulares, vemos hoje que as creancinhas da Capital da Republica teem mais um abrigo seguro para protecção da sua vida incipiente, sendo nossos vótos para que o novel edificio da antiga rua do Areal se torne sobretudo um centro de estudos da especialidade, não só para honra de nossa cultura medica como tambem e principalmente para maior beneficio aos pequeninos.

INFANTES TUENDO PRO PATINA LABORANTES



Vitral do "hall" da entrada com o lema do Instituto

INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA DO RIO DE JANEIRO (*)

INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO — DISCURSO DO DIRECTOR E FUNDADOR

Na cerimonia da inauguração do novo edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Moncorvo Filho, director-fundador da util instituição que iniciou no Brasil os serviços, á moderna, de assistencia e protecção á infancia, pronunciou um discurso, no qual historiou o desenvolvimento de seus esforços em favor da sua criação.

O sr. Moncorvo Filho é hoje o mestre da pediatria brasileira e os seus trabalhos e observações o collocam na primeira fila dos pediatras contemporaneos. O que fez. no Instituto, demonstra, ao demais, o seu patriotismo, a sua visão de alta politica, a sua compreensão sociologica da missão da assistencia, a sua competencia de pediatra e a bondade de seu coração.

Damos a seguir o discurso pronunciado ante-hontem pelo Dr. Moncorvo Filho.

* *

Exmo. Sr. Representante do Sr. Presidente da Republica, dos Srs. Ministros de Estado e demais autoridades. — Minhas Senhoras. — Meus Senhores. —

Não fôsse a complexidade provada do problema da infancia, sua evolução de accôrdo com as acquisições sempre e sempre a aperfeçoarem os methodos de protecção social e preservação dessa delicada parcella da Humanidade, se nos afiguraría, no momento em que inauguramos

(*) **Jornal do Commercio** (Rio de Janeiro), de 20 de Julho de 1929.

este abrigo, haver attingido o termo da primeira etapa da arrojadissima empresa, que, sobre hombros, ha trinta annos, tomámos.

O que antes de 1899 existia no Brasil — todos o sabem —: alguns asylos de extremada educação religiosa, quasi todos sem a orientação moderna, rarissimas maternidades em penuria, pobres salas de consulta em hospitaes, Casas de Expósitos, — instituições mantidas em môdes archaicos condemnados pela sociedade actual, na phrase de Manoel Victorino Pereira constituindo verdadeira “affronta ás leis sociaes e humanas e perpetuando um matadouro de innocentes sob o pretexto de velar a deshonra ou de amparar o crime” —.

Em grande maioria taes instituições não primavam no apuro da hygiene e da moral, os methodos de amparo á criança sendo ainda mantidos sob o influxo deploravel das arraigadas idéas proclamadas ha seculos passados.

Orphanatos e enfermarias de hospitaes só recebiam individuos maiores de 7 annos e a caridade, embóra levada a cabo sob as melhores intenções e a mais elevada benequerencia, deixava em absoluto de attender á hodierna orientação scientifica, e por isto mesmo taes estabelecimentos mostrando-se de mediocre efficacia e sobremôdo insufficientes, muitos até nocivos, em relação ás necessidades da nossa civilização e do nosso progresso.

Quando por toda a parte se operava então uma verdadeira revolução social visando a preservação da infancia sob os mais brilhantes e generosos pontos de vista, concitando-se as populações a cuidarem da semente humana, agindo no sentido de reduzir ao minimo a morbidade e a lethalidade infantis, graças a uma multiplicidade de recursos postos em pratica com vehementes vantagens, maxime pela criação de não pequeno numero de obras philantropicas as mais variadas: Dispensarios modelares, Crêches, Gottas de Leite, Ligas e Mutualidades, Hospitaes especia-

lizados e tantos outros, — diga-se a verdade —, o nosso paiz, numa displicencia e desinteresse desoladores, mostrava-se completamente indifferente a todo esse movimento progressista e humanitario.

Por essa época ainda vibrava em nossos tympanos aquelle punhado de verdades com tanto patriotismo dictadas através do incandescente verbo de Lopes Trovão no Senado:

“São chegados os tempos de prepararmos na infancia a cellula de uma mocidade melhor, a genesis de uma humanidade mais perfeita...”

e mais aquell’outra na qual salientava que urgia:

“com effeito, pôr côbro ao abuso a que, entre nós, se afizeram de explôrar a infancia em todos os modos de vida, desde o exercicio deprimente da mendicidade, que quebra, no menino, a altivez, que é a armadura do homem digno, até as exhibições espectaculosas que desfazem, na menina, o recato que é o nimbo da mulher honesta”.

As descripções que se seguiam, com pujança de argumentos os mais convincentes no primoroso e empolgante discurso do venerando democrata, — a mais brilhante peça, no genero, até então produzida na Camara Alta —, ao mesmo tempo que nos confrangiam o coração pela grande verdade dellas emanando, emprestavam-nos, emtanto, a precisa coragem para enfrentar com todas as energias possiveis, embóra as mais pesadas responsabilidades, o grave problema do amparo á creança.

O nosso demorado estagio, desde terros annos, no Serviço de Creanças da “Polieclinica Geral do Rio de Janeiro”, sob a direcção de nosso pranteado Genitor, a longa experiencia que dia a dia iamnos accumulando nesse admiravel theatro de observação, conduziram-nos a demoradamente, conhecer a dolorôsa situação da nossa infancia fraca, doente, maltratada, abandonada ou faminta.

E, enquanto, compungido por tão fundas maguas contemplavamos os mais desoladores quadros, percebendo,

com clarividencia, que, ante o progresso realmente phantastico do nosso caro Brasil, uma grande campanha systematizada se impunha, projectada e realizada, sem tardança estudavamos com afinco, o problema, tanto quanto permitiam nossas forças, apreendendo as noções, do que de mais proficuo, em bem da creança, se fazia em numero não pequeno de paizes cultos.

Cada dia mais se multiplicavam os quadros de desolação a que assistiamos: creanças vivendo asphyxiadas no deleterio confinamento das estalagens e no ambiente infecto das casas de commodos, a serena dizimadas em numero assustador pelos males tão conhecidos dos clinicos brasileiros, sobretudo pelas doenças do aparelho digestivo e a tuberculose, — hydra devastadora e traiçoera, — tudo, agravado pela herança alcoolica ou luetica, pela miseria e pela fome, num deploravel ambiente de ignorancia e de analfabetismo!

O tempo corria e cada vez mais armazenavamos observações não sómente no terreno da hygiene infantil, no qual as exuberantes estatisticas exaltavam indices da mais elevada mortalidade dos pequeninos e impressionante natalidade, certo em grande parte evitaveis, mas ainda na esphera do abandono moral, — tal qual se o concebe nos tempos hodiernos e ainda mais em relação aos dolorosos desastres da absoluta ausencia, entre a população, de educação sanitaria.

Os anseios mais fervorosos, mais ardentes de nossa alma na aspiração de ver realizar o sonho que tivéramos e a pequenez da nossa individualidade ensombrada por justificavel modestia, entrechocavam-se numa luta em que a vontade mais esforcada não vencia.

O temor do insucesso entibiavam, — é bem compreensivel, — o animo do novo e atrevido pregador: faltava-lhe a palavra inflammada, convincente e empolgante, o prestigio de saber, da politica, da posição ou do dinheiro e por

tudo isto a victoria lhe parecia difficilissima, quasi insuperavel.

O problema a solucionar impunha-se, porém, aos olhos de toda a gente e até mesmo vultos illustres de nossa imprensa clamavam pelo melhoramento das condições de vida da infancia brasileira bem digna de salutar bafejo; ninguém porém, ousava pôr hombros a grande tarefa sobre-modo ardua e espinhosa diante do muito a fazer e das enormes responsabilidades a assumir.

Foi quando, — mal iniciavamos a carreira medica, — um facto intimo viéra, com toda a brutalidade, ferir o coração amantissimo de um paiz: a morte arrebatára-nos o primeiro filho, deixando desolado o nosso lar!

A impiedosa crueldade do inexoravel destino paradoxalmente nos emprestou a indispensavel energia para, graças a um voto de decidido despecho pela felicidade dos pequeninos desherdados da fortuna, procurar conjurar o impetuoso caudal de males que os assediavam.

Dimanou dali todo o movimento da cruzada que, iniciando-se num modestissimo apartamento de nossa residencia, alcançou hoje o ambito deste grande edificio.

Nos primeiros tempos da longa e penosa trajetória da vida desta instituição, entre os principaes males asphyxiando a parcela mais debil da sociedade — que é a infancia, — repetimos, dominavam a sua fealdade e a falta de instrucção sanitaria de nosso povo.

No Congresso de Medicina e Cirurgia de 1900 houvéramos podido revelar dados estatisticos impressionantes provando que, enquanto em todas as capitães do mundo a população prosperava, o Rio de Janeiro em mil habitantes perdia mais 6 individuos do que nasciam. De 1859 a 1899 fóra sempre notoria a diminuição progressiva e paulatina do numero de nascimentos nesta Capital, de anno para anno mostrando-se sensivel a redução do computo dos matrimonios e enorme a cifra dos natimortos!

A analyse detida dos desoladores algarismos que caracterizavam a situação dessa época, fazia facilmente reconhecer que medidas as mais severas e urgentes deveriam ser desde logo adoptadas pelos dirigentes do paiz fazendo despertar assim do lethargo em que viviam como que alleiados á nobre causa da infancia.

Alguem chegára mesmo a affirmar, com indiscutivel verdade, ser notoria a "indiferença pelas coisas mais serias da vida collectiva, fóra da seára da politica que tantas vezes infelicita as nações".

Nessa atmospherá de incompreensivel desinteresse por causa tão sympathica uma unica voz se ergueu no Parlamento: a desse insigne brasileiro que se chama Serzedello Corrêa, o qual, com seu largo desçórtino de verdadeiro estadista, da tribuna da Camara commentára as conclusões de uma memoria nossa denunciando a decadencia do nosso povo, o ardoroso tribuno concitando, então, seus pares a volverem os olhares para a infeliz infancia de nossa terra.

A impressionante revelação do emerito parlamentar, a despeito do seu grande prestigio, ainda dessa vez não conseguira sacudir a alma dos homens aos quaes cabia a responsabilidade de tão lamentavel estado de coisas!

Mais tarde outros illustres paredros (Mendonça Sobrinho, Lopes Trovão, e Bernardino de Campos, no Senado, Augusto Severo, Henrique Ladgen, Mello Mattos e Bricio Filho, na Camara), com erudição e enthusiasmo pugnaram pela causa da creança, como algures dissemos, "quasi todos envidando seus melhores esforços para que fôsse nossa obra ajudada com auxilios officiaes affim de com mais facilidade, poder iniciar sua piedosa e civilizadora faina." Tudo debalde era feito e á mais invervante apathia continuava a dominar os espiritos dos nossos homens de Governo.

Na noite de 24 de Março de 1899, com o concurso de numerosos e distinctos amigos, fundávamos a obra que entra a funcionar hoje em edificio proprio.

Entre as setecentas pessoas que subscroveram a acta de installação e no quadro dos Benemeritos de então encontra-se a *elite* de nossa sociedade: Presidentes da Republica, Governadores de Estado e Prefeitos, Ministros de Estado, Membros do Poder Judiciario e do Parlamento, Membros do Conselho Municipal e Capitalistas.

Do programma esboçado á uma luta sem tréguas foi um passo e, na aspiração de alcançar nosso ideal, tudo faziamos, com o fogo sagrado dos que não temem os escóljhos para a finalidade de um sonho e conseguindo despertar em todos os espiritos, de Norte a Sul do Brasil, o interesse pela sórte da infancia, após dois annos de propaganda, durante os quaes de porta em porta adquiriamos os recursos para a realização do altruistico *desideratum*, installamos provisoriamente o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro no andar superior do grande edificio de onde acabamos de sahir depois de um estagio de mais de 28 annos.

Um pouco de historia sobre esse vetusto predio.

Elle que naquella época era, por suas dimensões, o unico nesta cidade capaz de agasalhar a obra, embóra provisoriamente até lhe permitissem as condições installação propria, tinha tradições dignas de registro.

Fôra ali que, em 1835, habitara Diogo Feijó, Regente do Imperio; depois nelle se installara o famoso e elegante Club Mozart, sem rival no seu tempo, tendo em seguida se aboletado em suas salas a Repartição de Policia da Côte, após indo servir de séde ao conhecido Laboratorio de Eugenio Marques de Hollanda; succedendo-lhe, por cruel destino, um club de jogo ia alojar-se no vetusto prelio, onde celebre assassinato de uma das suas costumadas frequentadoras obrigára a policia a fechalo, assim desaparecendo o abominavel centro de favolagem que pomposamente se chamava "Club dos Celibatarios".

Espirito philosophico da época chamava a nossa atten-

ção para esse capricho do destino: sahiram os "Celibatarios" para entrar a "Creança"!.

Dois annos depois, — passava-se o de 1901 —, instalava-se, apoz as necessarias adaptações, o nosso Instituto.

Bem impressionados com as duas acquisições scientificosociales da época, — verdadeiras conquistas em favor da humanidade — o notabilissimo relatorio do pranteado sabio Emilio Coni no qual propunha para a Republica Argentina os serviços de organização sanitaria modelar de protecção á infancia que hoje tão afamadamente possui e a brilhante criação do Dr. Gibert, do Havre, do Dispensario para doenças de creanças — a primeira instituição no mundo, então, fundada, constituindo, no genero, em materia de assistencia verdadeira novidade, pareceu-nos bem andar iniciando a luta pela instalação dos serviços de combate á mortalidade infantil e á ignorancia das mães.

Adaptadas ao nosso meio as generosas idéas tão bem architectadas pelos conspicuos constructores das Obras de assistencia social a que nos referimos, estabelecemos nossa instituição sobre as columnas firmes da idealização de Emilio Coni e Gibert alliada aos conhecimentos que o estudo e a observação nos vinham proporcionando.

O utilitario programma que atravamos ao publico impressionara-o mui fundamente e a segurança com que des de logo emprendiamos os primeiros passos da luta de tão difficil avanço, ia attraahindo proselytos, a par do que, era a imprensa — a culta e nobre imprensa de nosso paiz — que, com o seu braço herculeo, nos emprestava o animo necessario á ardua labuta emprendida.

Fôra, todos já o sabem, o culto sagrado de um voto por occasião do desaparecimento do filho idolatrado que nos armára de coragem para empresa de tão pesada responsabilidade!

Seguindo sempre a trilha iniciada não tardára o ap-

parecimento do "Departamento da Creança no Brasil", creado a expensas do Director-Fundador do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, fazendo, desde logo, nascer o 1.º Congresso Brasileiro de Protecção a Infancia com os seus 2.636 Membros e o Museu da Infancia, sem detença visitado por mais de 320 mil pessoas e de tanta repercussão aqui e fóra de nosso paiz, além de, varias outras iniciativas levadas a effeito *graciosamente* pelo creador do novo Departamento.

A cruzada de amparo aos pequeninos desherdados da fortuna não atravessava sua existencia tão suavemente como fóra de desejar.

As Obras erigidas pelos impulsos ardorosos do coração e do cerebro, e principalmente quando sem os bafejos da fortuna, quantas vezes toparam com obices quasi invençiveis?...

Mas outra não é a vida...

Ainda ha dias o eminente Sr. Washington Luis, em sua brilhante "Mensagem" ao Congresso Nacional, dizia esta grande verdade:

"Dessa serenidade e desse patriotismo não vos afastaram jámais as criticas acrimoniosas e violentas, por momentos, quasi sempre injustas, partidas dos impacientes, que querem precipitar; dos negativistas, que de tudo duvidam; dos derrotistas que nada amam e tudo deprimem. Todas as questões que interessam o Brasil, foram debatidas, ardentemente por vezes, mas sempre estudadas com cuidado, com independencia, mesmo sob ambiente em pressão a desconhecer taes propositos para, diminuindo, enfraquecer e obter capitulações."

A alta psychologia que deste trecho resuabira bem retrata, a propósito de qualquer commetimento, que nem sempre é facil o triumpho.

O dia de hoje neste ambito é de alegria e devemos esquecer o quanto nos custaram os 30 longos annos passados.

O brilhante espirito de D. Alberto Gonçalves, ex-senador da Republica, gravou certa vez em uma phrase de formósa eloquencia o conselho a ser seguido por aquelles que almejam, com probidade, realizar o ideal de seus sonhos.

Foi assim que o venerando Bispo, em Ribeirão Preto, se manifestou:

“O caminho do mal, dizem as Escripuras, é uma larga estrada florida: o caminho do bem é um trilho tortuoso e juncado de espinhos. Mas a alma que cré em Deus e tri-lha este caminho com esperanza de recompensas superiores, não repara que os pés vão sangrando pelos espinheiros e segue cantando, olhos fitos no azul constelado para a victoria final...”

Se esta grande Obra de sciencia e humanidade, trilhando o caminho do Bem, encontrou embaraços a superar, porque não confessar, com jubilo, de não poucas compensações haver sido alvo, como consta das paginas da sua historia, certamente menos a honrando do que a propria terra brasileira?

Não nos sendo permittido abusar da evangelica tolerancia dos presentes, alludindo a todas as homenagens e louvores recebidos, licito seja reportar-nos a algumas bem alto falando pela excellencia das intencões que presidiram a fundação de um templo, como este, de fraternidade inestimavel e de combate aos infortunios da existencia humana.

Antes do mais tivemos a satisfação de ver que não ras nações do mundo de ha muito acompanham o movimento de nossa modesta Obra, louvando seus fins e resultados e commentando-os favoravelmente.

No Brasil multiplicaram-se os imitadores e todos lembram, com entusiasmo, o merito da idéa.

Scientistas dos mais notaveis e philanthropos de varios recantos do Orbe procuram conhecer a nossa cruzada e muitos, ao visitarem sua séde, têm deixado escriptas as mais honrosas impressões.

De uma feita por intermedio de distincto brasileiro que da Allemanha retornava ás nossas plagas, de Mme. Leyden, digna esposa de conhecido sábio germanico, recebemos um desvanecedor pedido de nossas publicações, estatutos e detalhadas informações, declarando a illustre Senhora desejar, sob taes moldes, fundar em Berlim, uma instituição identica á nossa com programma tão extenso e bem organizado (*sic*) nessa época ainda lá inexistente.

A par de tocantes manifestações de apreço desse quilate, dos maiores premios em Exposições, do reconhecimento de utilidade publica Federal e Municipal, das demonstrações de applauso de extraordinario numero de prestigiadas organizações dos mais civilizados paizes com as quaes estamos em estreitas relações (Children's Bureau, Board of Education, American Genetic Association, Bureau International de protection de l'Enfance, Instituto Internacional Americano de proteccion a la Infancia, Association de Secours aux Enfants, e muitas outras), sensibilizou-nos sobremaneira a solicitação do distincto Deputado Dr. Bard, da Republica Argentina, consultando-nos sobre importante projecto de lei que nesse paiz iria elle apresentar estabelecendo as mais proficuas medidas em pról da proteccion directa e indirecta á infancia, procurando aperfeçoar ainda mais o que já tão bem orientado se pratica naquelle adiantado paiz.

Não menos emocionante fóra a consagração, com o *contrôle* do Rei da Hespanha, da commenda a nós offerrecida de grande Benemerito da Cruz Vermelha daquelle paiz, honra na mesma occasião dispensada, e pela vez primeira no Brasil, ao Almirante Alexandrino de Alencar e a Oswaldo Cruz, como reza o diploma: “pelos enormes serviços prestados á humanidade soffredora”.

Parecendo merecer a maior confiança do Poder Publico o que faz a cruzada de proteccion á infancia por nós iniciada e mantida a golpes de sacrificios, não raro temos

acudido a importantes informações officiaes pelos Ministérios do Interior e Exterior requisitadas, devendo-se acrescentar que Governos Estrangeiros directamente tambem o têm feito.

O Conselho Administrativo do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, impulsionado por seus sentimentos os mais altruisticos, pretendeu sempre conquistar para a Obra as melhores acquisições sob o ponto de vista social.

Nossa pugna, se merecimento outro não tivesse, bastaria conseguir, como succedeu, a par do encaminhamento da opinião publica, o incitamento dos Poderes dirigentes para que cuidassem decididamente da magna causa de amparo á creança.

Para que a Obra meritoria pudesse algum dia attin- gir o esplendor desejado, seus propugnadores, com vontade firme, jámais se fatigaram de intensificar, na medida de suas forças o movimento associativo de quantos se interessavam pelo fecundo objectivo em Congressos e Conferencias, num encantador entrelaçamento de idéas, paradigma para a disseminação pelo Brasil inteiro de avultado numero de instituições, umas filiadas á nossa, outras simplesmente congeneres, todas sem duvida prestando inestimaveis serviços á nossa amada patria e outras ainda espazindo por todo o territorio nacional a mais benefica propaganda pela palavra falada e escripta extensiva até ás mais longinquas paragens.

Só a nossa Obra já espalhou por toda a parte mais de um milhão de impressos com conselhos de hygiene ás mães.

Os exemplos que hemos procurado dar ás nossas acções realizadoras em todos os sentidos, o estudo permanente das condições da infancia de nossa terra, tudo revela o patriótico interesse com que procurámos concórrer para o melhoramento de nossa gente.

Sem duvida ninguem contestará hoje a influencia da

educação e do meio para o aperfeiçoamento da raça e felizmente já nos podemos orgulhar de muitas iniciativas com esse escôpo.

Seria injustiça e lacuna sensivel se no momento em que vos falamos olvidassemos os nomes de quantos hão contribuido para esse *desideratum*.

E' possivel, por exemplo, falar em protecção á infancia em nosso paiz sem alludir a Moncorvo Paes, cognominado por Fernandes Figueira "o creador da Pediatria no Brasil" e fundador do famoso Curso Livre da especialidade no respectivo serviço da Policlínica Geral, tambem por elle creada; a Nilo Peganha, brilhante espirito, o organizador dos Aprendizados Agricolas; a Fernandes Figueira, o merito e pranteado scientista que com tanto prestigio dirigiu a Inspectoria de Hygiene Infantil; a Evaristo de Moraes, o grande criminalista, consagrando toda a sua existencia á protecção juridica e social da infancia; a Franco Vaz, o extremado Director da Escola 15 de Novembro, tão cedo roubado á vida, revelando grande capacidade de administrador; a Nabuco de Abreu, o illustre magistrado organizador do Patronato de Menores com as suas multiplas instituições; á genial figura de Fernando de Magalhães, o eminente puericultor patriótico creador da Pró-Matre; a Luiz Barbosa, o competente Professor de medicina infantil, especialista consagrado e mantendo seus magnificos serviços da Policlínica de Botafogo; a Mello Mattos o emerito Juiz de Menores, ao qual o Governo da Republica entregou a mais elevada das missões sociais, não torçando elle a cuidar da criação de varios institutos asyloares, incentivando, além disso, algumas outras iniciativas; a Coelho Netto — o principe dos nossos publicistas — e que, quodado sempre a defender a idéa do amparo aos pequeninos, bastas vezes, pela palavra escripta e falada enalteceu com carinhosa sympathia os beneficios prestados á pobreza de nosso paiz pelo Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, que

elle tão bem conhecia, ainda estando a soar-nos agradavelmente nos tympanos as scintillantes palavras proferidas, com atticismo, que é o seu apanagio, na sua estupenda conferencia sobre "o seio materno" e realizada em nosso estabelecimento; ao Ministro Pereira Lima, creando os Patronatos Agricolas que a esclarecida intelligencia de Dulphe Pinheiro Machado, o benemerito brasileiro de todos bem conhecido deu realização completa e efficiente; ao pranteado Rodrigues Lima, sempre lembrado, proecto fundador da Maternidade das Laranjeiras; ao eminente Desembargador Ataulpho de Paiva, que entre suas varias iniciativas de philantropia e assistencia se conta o lindo Preventorio de Paquetá; ao saudoso Bethencourt Filho, o magico philantropo, autor daquelle monumento que é o Lyceu de Artes e Officios, assombrando-nos pela audacia da sua construcção e o incommensuravel amor-á causa; a Serzedello Corrêa, o creador, em 1910, pela vez primeira no Brasil, da Inspeção Sanitaria Escolar; a Zeferino de Faria, Pinto Portella, E. Meirelles, Alfredo Balthazar da Silveira, Meira Lima, Carlos Sá Fortes, Frederico Ferreira Lima, Paulo Bretas, Esmeraldino Bandeira, Julio Ottoni, Zeferino de Oliveira, Affonso Vizeu, Visconde de Moraes, Ennes de Souza, Alámiro Mendes, Raul Guedes, Bemvindo Vianna, Gregorio Seabra, os Alves Affonso (pae e filho) e Lemos Britto, dedicados e prestimosos combatentes de vella data consagrados á nobre cruzada; a Ferreira Magalhães, Clemente Ferreira, Paulino Werneck, Almeida Pires, Varella Santiago, Cesario Arruda, Almir Madeira, Walfredo Guedes Pereira, Lobo Vianna, Abdenago da Rocha Lima, João Baptista de Freitas, Luiz Sampaio, A. Epaminondas de Gouvêa e tantos outros, verdadeiros pioneiros entusiastas de protecção aos pequeninos e que não foram por nós olvidados no livro sobre a Protecção á Infancia no Brasil (1500-1922), que não ha muito tempo veiu a lume.

O amparo á creança em nossa terra, na opinião dos sonhadores sem programma pratico, de alguns desses promotores de *festas chics* que todos conhecemos, foi sempre uma fantasia e entretanto a creação, nas Faculdades de Medicina e nas Escolas Normaes e mesmo nas Escolas Publicas, do ensino de Hygiene Infantil, da Puericultura ou da Eugenia, as conquistas da Saude Publica, com a sua Inspectoria de Hygiene Infantil, tudo quanto fora obtido em relação á moderna pedagogia, a creação dos Aprendizados e Patronatos Agricolas, a Lei de protecção aos menores em franca execução, a fundação de varias Ligas e Associações interessando-se pela sorte da creança, os trabalhos, sob nossa direcção, da contribuição brasileira do I. Congresso Americano da Creança e reunido, em 1916, em Buenos Aires, a creação em 1922, dos Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia no qual o primeiro teve 2.636 adherentes e mais de 250 memorias, o Museu da Infancia inaugurado tambem por essa occasião, e que logo recebeu mais de 320 mil visitantes, o Departamento da Creança no Brasil (typo do Children's Bureau, dos Estados Unidos), já tendo podido registrar mais de 9.500 instituições brasileiras, a distribuição em todo o paiz, de enorme copia de avulsos com conselhos de hygiene infantil e muitas outras revelações do nosso interesse pelos pequeninos, faziam a todos pensar num movimento util á causa da infancia, não pouco já se havendo nesse sentido executado de 30 annos a esta parte!

Mesmo que se deixe de lado a questão da homo cultura — collocando-se o problema da população na exclusiva dependencia da obtenção de familias numerosas — como alguém já o assignalara — "sem cuidar interessadamente da genese, do expurgo dos maus elementos, deletérios e estoradores transmissiveis por herança, é o maior dos erros".

Foi encarando sob este aspecto a directriz a tomar na applicação de nossa actividade, que procurámos crear

em torno da idéa de protecção á creança, uma atmosphera de sympathias, attraíndo o pensamento colectivo do Brasil inteiro para os problemas eugenicos, indubitavelmente a base da felicidade dos povos, como, além de outros, já o vêm provando o allemão, o belga, o suíço, o húngaro, o inglez e o americano.

Para isso de muito hão contribuído, num encantador consorcio, a iniciativa privada e os Governos de larga visão.

Em não pequeno numero de Nações as Administrações timoratas parecem, como declaron Lemonier, "crystallizadas em sua maneira de fazer habitual, e os Poderes Publicos, absórvidos pelos problemas economicos ou internacionaes, não se apercebem da importancia destas questões, que, entretanto, se reflectem muito poderosamente na saúde publica, na hygiene social, na assistencia publica, na longevidade, no crescimento da população, na defesa nacional, no incentivo agricola e industrial, no Orçamento, na riqueza nacional emfim".

A creança foi sempre infeliz no Brasil!

Ha mais de quatro lustros, quando notavel homem de Estado pedia ao Congresso Nacional o credito de cinco mil contos destinado em boa hora a dar inicio ao combate á febre amarella, para justificar a avultada somma solicitada, alludia á elevada cifra de obitos do terrivel mórbio então attingindo, em vinte annos, a 30 mil.

Entretanto no mesmo lapso de tempo haviam perecido a todos os males que sempre as assediaram, mais de 37 mil creanças, apenas de idade até 5 annos!

E qual fóra a medida pósta em pratica para antepôr-se á hecatombe infantil que tantos males acarretava á familia brasileira?

Nada... e mais do que isto: a única instituição sobremodo extensa e reconhecidamente proficua, sob o triplice ponto de vista humanitario, social e scientifico, pela penuria

em que, nessa época, se debatia, que era esta, quasi teve de cerrar suas portas!

Aturdido pelo fragor da critica do momento, pelo clamor do publico e da imprensa, esquecia-se o Governo de então que da saúde dos pequeninos, do seu vigor physico, dependeria futuramente a grandeza da patria.

Sabe-se bem que Plutarcho, enumerando as vantagens da vida collocava em primeiro logar a saúde, para o quarto relegando a riqueza, e Paul Strauss affirmava que a obra de defesa nacional, qual a da protecção á infancia, deve ascender ao primeiro plano das preocupações publicas e privadas, pois se trata de um dever social patriotico e humanitario: "um ganho de população vale bem que se compre a peso de ouro".

Foi assim interpretando que um grande amigo da nossa cruzada, o Presidente Hermes da Fonseca, com empenho raramente imitado, baseado em um decreto especial de 1904, destinára mais de 8 mil metros quadrados do terreno — que é este — e que elle proprio mandara demarcar, com tanta magnanimidade destarte revelando o alto interesse que a nossa causa sempre lhe mereceu, impellido-o a gestos, como o desta doação, fazendo resaltar a grandeza de sua alma e a bondade de seu coração.

De que serviria a fortuna que em nossas mãos depositava o generoso Marechal — o nosso magnifico terreno — se nada possuíamos para desde logo iniciar a construção do edificio de que tanto carecia a instituição?

Era firme a vontade do Marechal Hermes e alimentava-a a nobre idéa de completar ainda o que mandava a lei alludida: dar guarida ao Instituto em "um dos edificios dos proprios nacionaes, existentes nesta Capital..."

Serie das mais justificadas circumstancias obstaram pudesse o benemerito Presidente da Republica realizar seus designios, providenciando sobre o alçar do edificio, destarte satisfazendo tambem o intento do legador.

Infelizmente, jámais foi isso levado a effeito, cabendo á iniciativa exclusivamente privada a arrojada empresa de levantar o edificio social hoje inaugurado.

Passava-se o tempo e proseguíamos sempre no exercicio da extremada caridade sob os moldes hodiernos por que é encarada.

Um dia, com a mais captivante expontaneidade, surprehendia-nos em visita ao ambiente do velho Instituto a figura aureolada de um antigo philantropo — Albino Souza Cruz, — que não tardava a transformar-se, por sua incomparavel benemerencia, depois do Presidente Hermes, o maior protector de nossa obra de amor e de sciencia.

Nunca será demais repetir ainda uma vez que “a nossa modesta instituição foi illuminada pelo fulgor de um novo sol que lhe veio espancar a treva do receio em que se achava immersa por sua sorte futura.

Foi a resolução expontanea e decidida dessa alma bonissima, ornada por um coração que é um relicario de valor immensuravel sempre ao serviço dos que soffrem, com uma liberalidade tão grande quanto sua encantadora modestia”, que se deve a edificação deste palacio que é, como ainda dissemos, dirigindo-nos a Souza Cruz, “o santuario onde se aninhão os esforços dos cooperadores da Obra, toda a grandeza do vosso acrysolado amor pela sacrosanta causa, a vossa inimitavel solicitude e invejavel actividade!”

Quando em 5 de Dezembro de 1928, por occasião do lançamento da primeira pedra desta casa entregavamos a Souza Cruz a chave de ouro da arca que ia conter o auto da solennidade que no momento se effectuava, ás palavras simples, mas ungidas dos mais nobres sentimentos, do grande amigo do Brasil “o nosso compromisso de honra com as futuras gerações que a infelicidade lançar ao mun-

do”, dado nos foi realçar o enorme valor do feito em ini-
cio e assim ajuntáramos:

“Figura do maior destaque desse punhado de benemritos que levará a effeito a construção do novo edificio do Instituto, veja o amigo dedicado nestas despretençiosas palavras a significação de um intensissimo reconhecimento, a inequivoca demonstração de immorredoura gratidão.

Não pôde deixar tambem de ser immenso o vosso jubilo, lembrando-vos de que cada fragmento do saibro aqui empregado representará uma lagrima enxugada a uma creança pobre e quando todas ellas aqui penetrarem, sentirão como eu e os demais que no templo do amor ao proximo tanto se satisfazem em fazer o bem, a emoção viva de um prazer sem igual, com a lembrança de que á vossa grande alma, ao vosso piedoso impulso, á elevação do vosso espirito se deve o confortavel abrigo desta Obra que será, — ainda o espero, — o orgulho do Brasil”.

Ao entregar-lhe a chave então collocada no respectivo cofre, mostrando a alta significação do acontecimento, adduziramos ainda que “esse objecto, no silencio da terra, guardaria perennemente o reflexo daquella alma de escól e, como um thesouro precioso, tambem um pedaço do seu coração”.

...E assim procuravamos expressar nossa mais viva emoção ante o acto tocante, oriundo do gesto altruistico daquelle anjo de bondade que um dia transpôz os humbraes do nosso templo e aureolado por encantadora modestia, silenciosamente, pedindo a quantos o cercavam que não proclamassem seus piedosos designios, rasgando um novo horizonte, como ia fazer, á nobre causa e, numa aurora sorridente e linda, apparecia, como um sonho, a surgir desta terra que a mão bemdita de um Chefe de Estado dôara, o tecto que agasalharia o Instituto.

Após trinta annos de luctas, enche-nos hoje a alma de indizível satisfação haver attingido esta edificação ao

termo almejado, embora para isto entravadas tivessem ficado suas obras por mais de dois lustros.

Mas a quem se deve, nesta ultima etapa, a victoria que agora festejamos?

Ha pouco mais de um anno um grande amigo das creanças — João Alves Affonso Junior — vinha occupar a cathedra de Presidente da nossa instituição, e, com sua larga visão, essa nobre figura de philantropo entreviu immediatamente o primeiro passo a dar: a instalação, sem detença, do nosso Instituto.

Financista reputado, ponde, ageitando cifras, determinando economias desta ou daquella ordem, traçando um severo regime nos gastos e encarando com louvavel estoicismo a situação que se lhe deparava, sem tardança eil-o a pôr hombros á obra, dando assim um exemplo de coragem alliada ao mais perfeito tino administrativo, no que foi entusiasticamente secundado por todos os Membros do Conselho Administrativo, que em João Alves Affonso Junior viam logo um dos mais interessados protectores da instituição.

Com a invejavel energia de todos bem conhecida, o distincto patricio não tardou a agir desassombadamente e, então, no mais curto lapso de tempo, conseguia o acabamento do andar terreo deste edificio permitindo pudeseamos hoje, embora ainda com algumas instalações provisórias, inaugurar, em séde propria, nossa amada Obra.

Devemos aos nossos presadissimos companheiros de Administração o estímulo que sempre nos emprestaram para que attingissemos a tão auspicioso resultado e é com orgulho que lhes citamos os nomes, depois do de Alves Affonso, dignos de ser enaltecidos: Zeferino de Faria, Frederico Ferreira Lima, Mario Piragibe, Azurem Furtado, Fernandes Sobral e Paulo Brétas.

No meio da justa alacridade que agora se espalha por este ambiente, sentimos, — digamos com sinceridade — a

saudade imensa daquelles que, fazendo parte de nosso Conselho, emprestaram á nossa cruzada todas as energias do seu coração e os esplendores do seu espirito, uns que já se foram desta vida como: Quintino Bocayuva, Nogueira Paranguá, Alamiro Mendes, Bemvindo Vianna, Raul Guedes, Julio Ottoni, Bethencourt Filho, Alambary Luz, e outros pela dôr e pela molestia manietados, todos privando-nos dos requintes dos seus affagos, da sua meiguice, da sua ternura!...

Personalidades de *élite* e que hão á nossa administração trazido o inestimavel concurso da sua esclarecida intelligencia e reconhecida bondade como Serzedello Corrêa, Carlos Alberto do Espirito Santo, Veiga Miranda, Oscar de Carvalho Azevedo, Almeida Pires, Coryntho da Fonseca, Oscar Rodrigues da Costa, Albino Bandeira, Dulphe Pinheiro Machado, Honorio Permeto, Victor Vianna e outros não podem ser tambem olvidados na hora em que commemoramos uma parte da grande victoria e para a qual de tanto valeu sua preciosa collaboração.

O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro não haveria certamente contado tantos triumphos no decurso da sua extensa vida, si, ao lado dos apóstolos da abnegada missão sob o ponto de vista social, incorporando-se á lucha com incomparavel dedicação, não pudesse consignar o relevante serviço, como factor dyuamico da cruzada, dos nossos companheiros, profissionaes dos mais illustres e que, horas e horas a fio, com evangelica solicitude, se têm consagrado a cuidar dos pequeninos que acórrem á nossa colmeia-de tão humanitario trabalho.

Longa é a sua lista. — um milhar talvez. — mas com honra nos apraz referir, entre centenas de outros, os que hão nestes ultimos tempos ligado seus nomes á benefica campanha: Pedro da Cunha, Maurity Santos, Eduardo Meirelles, Bento Ribeiro de Castro, Sylvio Régio, Gomes Pinto, Mario Pereira de Souza, Orlando Góes, Meira de

Vasconcellos, Sylvio e Silva, Renato Machado, Carvalho Cardoso, Oby Loyola, Publico de Mello, Milton de Carvalho, Alberto Ponte, Luiz Fernandes Pinheiro, Souza Coelho, Sebastião Cezar da Silva, Sylvio Lemgruber, Estephania Alves, José Torres, Neves Gonzaga, Jorge Medeiros e Albuquerque, Avellar Pires, Alcides Silva, Adelino Gonçalves, Clovis Lemgruber, Mello Azevedo, Ranimiro Rotufo, Cyro de Moraes e Silva, Nilo Antunes, Motta Pacheco, Gabriel de Lucena, J. A. da Trindade, Luiz Cassano, Beatriz Roberts, Edgard de Oliveira, Roberto Paes, Lincolnina e Olga de Iracema Gomes, Leticia Guedes, Almerinda Pedreira Machado, Mauricio Graça, Soares de Meirelles, Virginia Madruga, Leocadia do Valle, Emilia Silva, Melania Rodrigues, M. Rossi, D. Giovaninetti e Ambrosio Torres.

Se num instante, como este, de suprema alegria justo sejam citados os nomes desses benemeritos, não menos justo tampouco é que não nos olvidemos dos que, concórrendo para a mór parte do conceito que o Instituto desfructa na sociedade brasileira e o góso dos beneficios por elle esparzidos, se inscreveram, no início da Obra, no quadro de seus dedicados profissionaes, em numerosa lista figurando vultos depois consagrados como os de Carlos Chagas, Abreu Fialho, Nascimento Gurgel, Rocha Vaz, Tanner de Abreu, Barros Terra, Linnen Silva, Alfredo Balena, Almir Madeira, Hildegardo de Noronha, Ignacio Magalhães, M. Velho Py. (Professores de Faculdades de Medicina), Carlos Eugenio Guimarães, Souza Ferreira, Leonel Rocha, Alvaro Guimarães, Lafayette de Freitas, Almeida Pires, Alencastro Guimarães, Samuel Libanio, e muitos outros guindados a altos postos da administração publica.

Na politica, Walnor Ribeiro Branco, Walfredo Guedes Pereira (Vice-Governadores de Estadó), Pedro Luiz Osorio (Prefeito), Mario Piragibe e outros (Deputados), honraram sobremodo o nome do Instituto em que militaram.

Sirva a enumeração que ahi fica de protesto do mais

elevado apreço e gratidão a quantos, com tanto merito e devotamento, participaram da luta homérica contra a dôr, a miseria e a ignorancia nesta santa cruzada em que se consorciam o amor e a sciencia.

Mas o que fez o Instituto até agora?

Instituição humanitaria de grandes objectivos que é, destinou-se ella, numa época em que nada de semelhante entre nós havia, a proteger, sob môdes os mais modernos e no ponto de vista prophylactico, hygienico, scientifico, moral e social, as mães e as creanças póbres de todas as edades, fundando para isso as necessarias Obras entre as quaes:—Dispensarios para tratamento das doentes, Crèches, Góttas de leite, Serviços Pre-nataes e de Hygiene Infantil, Jardins de Infancia, Asylos de Maternidade, Hospitales Infantis, Escolas Elementares, Profissionaes e ao Ar Livre, Preventorios, Colonias de Périas, Escolas para Anormaes, Asylos, Serviços de Puericultura Intra e Extra-Uterina, Serviços de Exame e attestação das Amas de Leite, e outros.

Em seus extensos fins figuraram, desde os primeiros passos de actuação, os carinhosos cuidados com os mais tenros, em cerrada propaganda em pról da lactação, o estudo sobre as condições em que vivem as creanças desherdadas, principalmente no que concerne á alimentação em geral, á indumentaria, a habitação, á educação, á instrucção, etc.: a protecção necessaria aos pequeninos victimas de maus tratos physicos, os entregues á mendicidade, á vadiagem ou á libertinagem e os moralmente abandonados: o auxilio mais interessado á inspecção sanitaria das escolas, tanto publicas como particulares, o mesmo em relação ao trabalho da mulher na industria, destarte favorecendo a infancia; de modo identico, ao trabalho das creanças; a propagação da vantagem da vaccinação em larga escala, ajudando nesse sentido as autoridades; a diffusão de conselhos em pról da boa prophylaxia da tuberculose, da lues e outros mórbos communs á infancia; o estimulo, des-

de logo, para a criação de jardins de infancia, escolas maternae e crèches; a manutenção, logo depois de abertas suas portas, do "Dispensario Moncorvo" para o tratamento gratuito dos pequeninos pobres e, ainda mais cuidadosamente, dos que fôsses portadores de deformidades physicas, de anemia, rachitismo, debilidade, etc., prodigalizando-lhes todos os recursos mais modernos da hygiene e da therapeutica; creando, na primeira oportunidade um hospital infantil sob hodierna orientação, escolas para imbecis, idiotas, etc.

Patrioticamente foi sempre intuito do Instituto auxiliar a acção dos Poderes Publicos, quer federaes ou estadoaes quer municipais no amparo a ser consagrado aos menores desprotegidos, para isto fundando, em todos os bairros da Capital da Republica e em varios Estados de nossa terra Filiaes hoje em numero de 22. ●

Foi, não estamos longe de acreditar, pelo influxo do exemplo do Instituto, de intensa e constante propaganda, que se multiplicaram por toda a parte Associações, Ligas e Asyls, installandose serviços publicos da maior utilidade, fomentandose a criação de leis protectoras da infancia e tambem com relação ás mães de leite, finalmente acceptando, auxiliando e propagando idéas em proveito de todas as creanças que vivem no territorio brasileiro.

Este complexo e utilitario programma, foi até hoje rigorosamente cumprido em quasi sua totalidade e em muitos pontos já excedeu até das linhas traçadas como base para sua execução.

Lendo-se o "Historico da Protecção á Infancia no Brasil 1500-1922", ao qual já nos reportámos, fica-se ao corrente do muito já executado segundo os dictames da moderna feição da philantropia alliada á sciencia.

Com recursos financeiros escassos, quasi ridiculos, obrigando os mantenedores da Obra ao mais esforçado empenho de suas energias, do seu dinheiro, do seu infatigavel

trabalho, nunca pedindo e sempre recebendo o que, com encantadora espontaneidade, alguns destinam ás creancinhas e ás póbres que aqui amparamos, a Obra conseguiu o que se vê.

Nossos dados estatisticos revelam que esta instituição e suas magnificas filiaes nos Estados já acudiram a mais de 520 mil individuos com soccórros, num calculo minimo, orçando em mais de 22 mil contos!

Só o Instituto do Rio beneficiou cerca de 130 mil creaturas, sendo matriculadas para receber vestuarios 7.612!

Havendo em 30 annos obtido uma receita inferior a 3 mil contos, despendendo pouco mais de 2 mil e quatrocentos, teve sua Administração a ventura de poder esparzir por toda esta cidade utilissimos beneficios em minima avaliação, montando a mais de 10 mil contos!

Por computo bem estabelecido, a protecção de cada individuo tendo custado á instituição pouco mais de 20\$000 em dinheiro, recebeu elle soccórros em valor superior a 160\$000. Não podia ser mais productivo — é claro — o gasto com toda essa pobreza que nos tem batido á porta.

No "Dispensario Moncorvo" jámais se deixou de acolher os doentinhos e suas genitoras em avultado numero, prodigalizando-se-lhes, em seus doze Serviços de medicina, cirurgia, puericultura, etc., attentos e carinhosos tratamentos e ministrando-se-lhes, outrossim, os mais uteis conselhos.

A "Crèche Sra. Alfredo Pinto" para os fillos dos operarios e das famulas, a primeira de caracter popular no Brasil fundada, já acolheu cerca de mil pequeninos menores de 2 annos e que, além dos feculentos e outros productos, se alimentaram com mais de 100 mil litros de leite na importância de mais de 100 contos!

A "Gotta de Leite Dr. Sá Fortes", com sua Consulta de Lactantes annexa, onde intensa é a propaganda pela hygiene infantil, insistindo-se sempre na aleitação mater-

na, teve matriculadas perto de duas mil e seiscentas creancinhas até á idade de um anno e que hão recebido, para sua manutenção cerca de 500 mil litros de leite convenientemente preparado.

Neste, como naquelle Serviço, a mortalidade tem sempre mediado entre cinco e quinze por cento, tratando-se de infancia de tão tenra idade um dizimo de lethalidade quasi ideal.

Esta Secção do Instituto prestou serviços, em medio-re calculo, no valor de mais de 350 contos de réis.

Do "Serviço de exame e attestação das amas de leite mercenarias" o primeiro no Brasil fundado e segundo se affirmou, por sua organização, sem igual no mundo inteiro, só nos podemos orgulhar com os resultados sobre cerca de 4 mil nutrizas: 74 % de rejeições, havendo os beneficios prestados se elevado, em calculo exiguo, ao valor de cerca de 400 contos de réis.

Não seria permitido que nesta rapida enumeração da-do nos fósse esquecer de referir os serviços especiaes de puericultura intra-uterina com cuidados pre-nataes, creados sob a inspiração de Jayme Silvado e que, nos ultimos tres lustros, graças aos esforços de Maurity Santos e seus dignos companheiros, progrediram sempre, tornando-se dia a dia mais utilitarios.

Muita gente ignora que, seguindo o nobre exemplo da celebre instituição "La Guardia", de Roma, o Instituto ha mais de 28 annos poz em pratica com a maior dedicacão a protecção á mulher gravida pobre, desde o inicio do melindroso estado, entregando-se-lhe o enxoval para o nascimento e a guia para a assistencia ao parto em domicilio, visitando depois a parteira á puerpera durante os dias necessarios e cuidando do recém-nascido desde logo considerado protegido por nossa Obra.

Cerca de 13 mil mulheres usufruiram os grandes beneficios do Instituto e para que se tenha ideia do prestimo

só desse departamento da instituição, basta se saiba ascender a cerca de 150 mil o total das consultas dadas, havendo sido praticados mais de 140 mil curativos, cerca de 350 operações e sobre mais de 3.600 gestantes accorrendo ao Gabinete respectivo, recebendo desvelada assistencia ao parto em seus domicilios cerca de 700 e realizadas 2.235 visitas, sendo a estimativa de tão relevantes soccórros de cerca de mil e quinhentos contos de réis!

As distribuções de vestes, calçado, chapéos, alimentos, etc., com infinita bondade praticadas pelas benemeritas "Damas de Assistencia á Infancia", que tanto vêm honrando nossa Instituição, elevaram-se a 112, sendo contempladas 42 mil creanças desde os primeiros dias do nascimento até 14 annos, taes soccórros pondendo-se avaliar em cerca de 180 contos.

Por seu lado a "hygiene infantil" constituiu, sempre desde o inicio da "Obra da Cruz Verde", uma das maiores, sinão sua maior preocupação, pois de todos os módos tem ella sido fomentada pela palavra fallada e escripta, em conferencias e impressos que em numero de mais de um milhão e meio esparzimos por todo o territorio nacional.

Chegámos a manter em 1915 um Curso pratico de hygiene infantil grandemente concórrido, sendo os ouvintes em sua maioria personalidades da mais elevada sociedade, inclusive muitas senhoras.

Em 1902 houverá sido, — e pela vez primeira no Mundo — criados no Instituto os "Concursos de Robustez" para os pequeninos amamentados exclusivamente por suas mães, medida de incontestavel valia social por constituir um dos maiores incitamentos á aleitacão materna, a arma de maior poder para a diminuicão da lethalidade infantil — o fantasma das sociedades modernas —!

Trinta e Sete desses Concursos já nos coube o prazer de realizar, a idéa, tal qual por nós concebida, sendo pósta

em pratica, — o que muito nos honra —, tanto no Brasil como no estrangeiro.

No mesmo anno de 1902 começou a ser largamente divulgado, com distribuição gratuita, a intitulada "Archivos de Assistencia á Infancia", a primeira no genero entre nós publicada, mas infelizmente não raro com interrupções mais ou menos demoradas oriundas das condições financeiras do Instituto.

Sob o titulo de "Festas de Natal, Anno Bom e Reis", tem sempre esta Obra conseguido realizar tocantes e humanitarios festivaes offerecidos a todos os seus soccorridos, como já foi dito, em numero actualmente maior de 130 mil.

Festas por sua natureza são interessantes, effectuadas com o louvavel objectivo de levantar o moral das victimas da doença e da miseria constituem sempre um motivo de singular jubilo para esses pequeninos aos quaes são dedicadas.

Um grande Presépe, uma monumental Arvore de Natal, um Banquete para 2 ou 3 mil creanças, farta distribuição de vestes, calçado, etc., copiosa distribuição de Brinquedos, um enorme Bólo de Reis com premios, além de variadas diversões entre as quaes os bailes infantis, são incontestavelmente os maiores delictes dos nossos soccorridos.

Graças á eloquencia dos resultados registados em nossa campanha nesta Capital, não tardou começassem a ser, sob os mesmos moldes scientifico-sociaes e os melhores auspicios, quasi sempre por iniciativa de filhos espirituaes do Instituto do Rio, amigos ou discipulos nossos, fundadas, nos Estados, Filiaes tanto honrando aquelles que se aventuraram no Brasil, a iniciar a grande pugna em pról da infancia.

Montam ellas já a 22 e as que se acham installadas e funcionando regularmente, innumerous beneficios vão proporcionando ás populações brasileiras.

E' calculado em muito mais de meio milhão — não

se deve deixar de repetir — o total dos individuos aos quaes o Instituto do Rio de Janeiro e suas Filiaes collocaram sob o manto da sua cuidadosa protecção.

As nossas instituições, esta e as Filiaes dos Estados, já mantêm:

Vinte Dispensarios para tratamento das creanças doentes (Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Petropolis, Nicheroiy, Santos, Paraná (tres), Ribeirão Preto, Ponta Grossa, Lavras e Tubarão); *Dez Crèches* (Rio de Janeiro, Maranhão, Petropolis, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Curitiba, Nicheroiy, Santos, Ribeirão Preto e Ceará); *Nove Gattas de leite* (Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Paraná, Juiz de Fóra, Ribeirão Preto, Nicheroiy, Ponta Grossa e Santos); *Seis Hospitales Infantis* (Maranhão, Ceará, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Rio Grande do Norte, funcionando, e o da Bahia em construcção); *Cinco Servicos de Assistencia ao parto em domicilio ou Assistencia maternal* (Rio de Janeiro, Parahyba do Norte, Ribeirão Preto, Bahia e Maranhão); *Tres Maternidades* (Maranhão, Parahyba do Norte e Ceará); *Tres Servicos de exames de Amas de leite* (Rio de Janeiro, Parahyba e Pará); *Um Protectorado do berço, uma Escola do lar e um Dispensario de Prophylaxia ante e post-natal*; ao todo 59 creações.

Em varios pontos do territorio brasileiro cogita-se neste momento da instituição de novas Filiaes desta Obra, destarte se disseminando por toda a parte a humanitaria e social cruzada *pro-infancia*, de velha data por nós entretida para que o nosso grito, de interesse profundamente patriotico e humanitario, attingisse, em bem de nosso povo, aos mais invios rincões desta terra abençoada.

A par dos empreendimentos tão sumariamente aqui enumerados e relativos á vida da nossa instituição, muitos outros foram realizados e não podem ser esquecidos.

O primeiro dos seus feitos merecedores de registo na historia da protecção á infancia no Brasil foi aquella inspecção sanitaria entre nós realizada em estabelecimentos officiaes (Casa da Moeda e Imprensa Nacional), onde em suas officinas encontrou a Commissão de medicos da "Assistencia á Infancia", entre os aprendizes menores, mais de 70* tuberculosos.

Tão impressionantes se revelaram as estatisticas e os resultados do commetimento, que o grande Ruy Barbosa encomiasticamente a elles alludiu em uma das suas mais brillhantes conferencias.

Essa inspecção foi o passo inicial para o estudo que não tardámos fazer da inspecção sanitaria escolar e que a convite do insigne Prefeito Serzedello, organizámos e dirigimos em 1910.

Por seu lado o primeiro serviço de heliotherapia estabelecido no Brasil o foi em 1916, neste Instituto, tendo os banhos de sol operado verdadeiros prodigios servindo de base á serie de mais de mil casos, nos quaes nos utilizámos de tão extraordinario methodo curativo.

Em occasião de grandes calamidades sociaes nesta Capital ou fóra della, tratando-se de epidemias, seccas do Norte, desabamentos, inundações, etc., a nossa Obra, que tambem ha sempre valiosamente ajudado á prophylaxia rural e á inspecção sanitaria escolar, tem accorrido a auxiliar vantajosamente o Poder Publico como fartamente se provou no momento em que creou, em certa época, um Posto para acudir a victimas de insolação e, com a maior pujança e bravura, por occasião de tremenda epidemia de grippe, em 1919, em que foi nosso Instituto dos primeiros, senão o primeiro, a crear efficacissimo Posto de Soccorro e que, em 22 dias de trabalho incessante e exhaustivo, acolheu, com real efficiencia, 10.546 individuos com 95 obitos apenas, ou seja uma percentagem de lethalidade de 9.5 por mil, sem duvida alguma bem alto falando pelo valor

da dedicacão e do desvelo dos que, com desmedido ardor, se consagraram, de corpo e alma, a tão piedoso myster.

Foi, de certo, graças aos demorados estudos oriundos desta Obra que nasceram notaveis empreendimentos entre os quaes o 1.º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e o Museu da Infancia (anexo á Exposição Nacional, na qual lhe foi conferido o "Grande Premio"), ambas essas iniciativas partidas do *Departamento da Crecença no Brasil* por nós tambem fundado, installado e dirigido.

Eis, Senhoras e Senhores, em rapidas palavras o que têm sido os trinta annos de luta consagrados, coragem espartana, dedicacão impar e sem a menor soluçõ de continuidade, a grande cruzada, no Brasil, de amparo á infancia e ás mães desherdadas da fortuna.

Enche-se hoje de galas para solennizar com a maior simplicidade, é verdade, mas como indiscutivel revelacão do que vale a paixõ por uma causa santa, a conquista do edificio para seu definitivo abrigo, conseguida a golpes de sacrificios inauditos e pela iniciativa exclusivamente privada.

Vencida tão notavel etapa na historia desta Obra altamente social, justo seja, nest'hora em que celebramos data tão feliz, rendamos homenagem a quantos têm para ella voltadas suas vistas, acariando a idéa, encorajando seus fundadores e mantenedores, não poucos offerecendo, com generosidade extrema, fartos auxilios.

Entre estes, com os mais tonificantes estímulos e piedosas dadivas, depois dos Srs. Marechal Hermes e Souza Cruz já alludidos, impossivel é esquecer os abençoados nomes dos Srs. Dr. Washington Luis, Dr. Amaro Cavalcanti, Dr. Arthur Alvim, Dr. Carlos Sá Fortes, Conde de Agrolongo, Barão de Itacurussá, Visconde de Moraes, Zefirino de Oliveira, Julio Ottoni, Affonso Vizeu, D. Constancia Antunes e varios outros. Merece tambem especial mençõ o concurso das extinctas associações "Protectora dos

Orphãos Pobres, Filhos de Defensores da Patria” e do “Lycéu do Engenho Velho” e o da “Companhia de Loterias Nacionaes”, tão prodiga sempre em ajudar as empresas do Bem”.

Deixamos propositalmente para o fim o nosso eterno agradecimento a esse grande nucleo de senhoras da mais elevada á mais modesta posição social, congregadas sob a sympathica denominação de “Damas da Assistencia á Infancia”, com o prestigio do seu devotamento, sua proficua assiduidade e esforçado labor pela causa, emprestando-nos forças para proseguir, sempre sem desfallecimentos até culminar no momento que, para felicidade nossa, se nos depara.

E’ um mixto de justificado orgulho e de gratidão extrema que, entre muitas outras em numero pouco abaixo de um milhar, salientamos com desvanecimento e satisfação, os nomes das Sras. Antonio Azeredo e distinctas filhas, Baroneza de Elysario Barbosa, Maria da Gloria Leite Ribeiro, Luiza Sá, Francisca de Castro Nunes Rodrigues, Dionisio Cerqueira, Serzedello Corrêa, Paulo Labouriau, Alfredo Pinto, Mello Mattos, Luiz Barbedo, Adelaide Leitão, Leite e Oiticica, Luiz Ramos, Ennes de Souza, Argôllo, Silvado, Raul Guedes, Baroneza de Paranapiacaba, Helena Oscar Noronha, Eugenia Pinheiro, Josephina e Ondina Vianna, Douguita Cunha, Palmyra Guimarães, Amelia Andrade, Cecilia Monteiro Mendes, Adelaide Monteiro da Silveira, Paulina Dolbeth Andrade, Eugenia Mendonça, Almeida Pires, Engracia Fernandes, Judith Meirelles, Maria A. Bernad, Julieta Espirito Santo, Faustina da Conceição, Maria A. Savaget, Gervasia do Nascimento, Irma Guimarães, Clara Borgarth, Maria M. da Cunha Menezes, Arabella Cordeiro, Herminia Nunes, Henrique Duque, Viscondessa de Sande e suas dignas filhas Helena e Laura, Paulina Andrade, Laura Coutinho, Virginia e Antonina Andrade e Emma Paranaguá.

Como ha quasi dois lustros disseramos e agora com mais razão o repetimos:

A nossa victoria é a da alma incendiada pelo fogo do ideal! E’ o triumpho da fé e da esperanza ao serviço de uma nobre causa!

E agora, Senhoras e Senhores, vós que tendes feito transbordar dos vossos corações, a fluirem como veios de exuberante seiva, toda essa bondade, que é um primor sem par que nos contagia, que nos arrasta a todos, com orgulho á essa lucta homérica, que dignifica aquelles que a ella se atiraram, recebei o penhor do nosso reconhecimento.

Esta Obra foi feita com o trabalho da mulher patriótica. Nos momentos mais difficeis, quando as suas forças se tornavam escassas, ellas souberam impellir-nos á lucta, graças ao seu magnanimo e formoso exemplo á luz vivificante de seu amor pelas creanças e a pertinacia na conquista da realização do ideal!

Vencidos estão ali os primeiros obstáculos: os trinta annos de labuta ingente, longe de trazer-nos o desanimo e o cansaço, emprestaram-nos a coragem decidida para levar por diante esta bella iniciativa e os que nos hão de succeder aqui, examinando peça por peça deste complicado aparelhamento scientifico, social e humanitario, esmiuçando sua historia, como foi construido este monumento, terão ensejo de descobrir, no meio de tantas alegrias, de envolta com as conquistas as mais brilhantes, no ambiente indifferente em que por tanto tempo vivemos, quantas lagrimas vertêmos ante duras injustiças humanas, quanto nos custou vencer a inveja mais torpe e atravessar entre os espinhos da estrada, sem que nos maculassem a cutis.

Estamos no caminho da victoria definitiva: e não nos falte jámais, para a consecução de tão piedoso quanto patriótico empreendimento, o vosso incomparavel concurso, o vosso valioso subsidio moral e material e que os Poderes Publicos de nossa terra não se olvidem de que “um paiz

que cuida da sua infancia, que cerca o berço de seus filhos do carinho, do zelo e da assistencia, que prepara os seus cidadãos para o porvir, é um paiz feliz e uma patria que se impõe aos olhos do mundo civilizado”.

*

O Dr. Moncorvo Filho foi muito cumprimentado.

Era a inauguração do edificio proprio, á rua Moncorvo Filho, n. 90, mais uma victoria alcançada pelo illustre pediatra na sua campanha humana, patriotica e scientifica.

Estavam presentes os representantes do Sr. Presidente da Republica, dos Ministros da Justiça, etc.

Falaram ainda, exaltando a bella-obra, os Drs. Balthazar da Silveira, Americo de Albuquerque, Monsenhor Rangel. Dr. Mello Mattos e Dr. Paulino Werneck.

Monsenhor Rangel deu benção ao edificio.



AO JUDEU ERRANTE.

163, RUA DO ROSARIO, 163

(Esquina da Rua Gonçalves Dias, 84)

J. SOARES & C.

Trens de cozinha, latas para mantimentos, banheiras, formas para doce, artigos de esmalte e agate, bahús de folha, latas para escriptorio, caixas para ossadas humanas e véos incandescentes para gaz.

A MULHER E A OBRA DA IGREJA

O APOSTOLADO DA EDUCAÇÃO

pela Professora Alba Canizares NASCIMENTO. (*)

No Rio, esplendente cidade de palacios, onde os arranha-céos elevam a crista arrogante e os jardins maravilhosos se estendem numa deslumbrancia de flores e fontes soberbas, milhares e milhares de crianças ha abandonadas á vagabundagem, á precoce criminalidade, á corrupção, ao pauperismo... infornada infancia!

Infornada infancia brasileira, esquecida de tantas senhoras que as poderiam valer!

O olhar que se estenda sobre a infancia brasileira só póde ser compungido e amargurado.

No Rio, dos 200.000 infantes em idade escolar, apenas 60.000 obtém instrucção official. Em todo o norte do Brasil não ha 10 % da população que receba os beneficios do ensino, e por toda parte 18.000.000 de compatriotas analphabets vegetam abandonados á incuria, ao pauperismo, ás endemias, em verdadeira estagnação physica e moral. Por todo o interior, por todo o vasto Brasil, pelas locas acorados e pelos tugurios á beira da cidade maravilhosa, sob palhoças primitivas o brasileiro é o "jêca". Terrível realidade!

Deixemos os adultos embrutecidos affeitos á sorte atroz.

Mas as crianças, senhoras, são a esperança e a redempção da Brazil. Salvemo-las.

(*) Final da Conferencia da illustre Professora realizada na Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro. — (O Jornal, de 12 de Janeiro de 1930).

Pensae nos quatro milhões de crianças ignaras que vegetam pela patria, forças perdidas. Lembremo-nos que, segundo as leis do crescimento vegetativo, 800.000 crianças attingem por anno á idade escolar e não podem obter do governo meios educativos, pouco fazendo a iniciativa particular para assegurar a vida desses entes que nos estendem os brancinhos nús, que nos abrem grandes olhos surpresos.

Figurae aqui — cidade dos palacios — os bairros imundos onde se occulta a miseria, bairros sinistros onde se acóita a malta dos desherdados da sorte — vagabundos, criminosos, alcoolicos, doentes, victimas desgraçadas do desamparo da infancia. E' lugubre o panorama dos casebres — ás centenas — suspensos á beira dos abysmos, nos môrtros famosos da desgraça, de accesso difficil, apontados com asco e horror pelos felizes, surprehendentes casebres oscillantes, suspensos, de estacas ruidas, onde fermenta e apodrece o lixo da vida — milhares de infelizes desamparados. Pensae nas criancinhas que em taes exilios abrem olhos á vida, pobres innocentes que entisicam nos barracões enarcerados, nos valles humidos, á beira das ribanceiras escalavradas por onde se escondem legiões de criaturas afeadas pela fome, deformadas physica e moralmente, aleijões pervertidos, egressos da civilização, descrentes, ferozes, revoltados, ignorantes de tudo, a não ser do mal e da desgraça.

Considerae que entre os alcoolicos e prostitutas, degradados ha e de toda especie — nesses bairros do crime, da vergonha e da fome vicejam flores que é preciso preservar do mal, — ha centenas de criancinhas ameaçadas pela deshonra e pela miseria, pela ignominia, pela abjecção dos paes, miseros enteizinhos que nunca ouviram uma palavra de enthusiasmo, que ainda poderiamos salvar, entes pequeninos e graciosos como vossos filhos, *brasileirinhos* que podiamos integrar na vida da patria, na vida social, na vida do trabalho, na venturosa vida dos que crêm e amam.

Jovens — todos vós — fazei como essa encantadora

Lucia Magalhães que occupa seu talento no tratar da infancia — alma da Pequena Cruzada — a conquistar almas pelas ladeiras perigosas da Saúde.

A Igreja vos chama ás escolas parochiaes. Vinde ao *apostolado da educação*.

Mães venturosas, que tendes lares illuminados pelo sol, sol doirado que fecunda a vida, sol do amor que conôrta as almas, mães felizes, cujo tédido lar é sonoro ao alarido das criancinhas fartas, — mães felizes, lembrae-vos dos anjinhos que não sabem rir, cujos rostinhos melancolicos já trazem signaes do pranto de todo o diá, signaes de rugas proximas em faces que inda não passaram pela vida. Compadecei-vos das criancinhas tristonhas que não têm lar, que não têm pão, e não têm brinquedos, e não têm saude nem amparo, nem esperança, nem possibilidade de rehabilitação, e que no mal em que vivem só podem esperar o mal da vida — todo o horror da vida bronca e desolada dos que não têm luz em casa e não têm luz na alma. — Auxiliae a obra da educação patochial.

O MAIS INTELIGENTE FEMINISMO

E' triste confessal-o, mas, com exclusão do magisterio official e de algumas moças benemeritas, a mulher vive arredade da infancia. Extranho absurdo!

Volvei pela brilhante sociedade carioca olhares perscrutadores. São poucas as obras de benemerencia infantil. Certo que as ha, e engratecedoras.

Quem desconhece a obra formidavel de Guilhermina Moncorvo — a inspiradora, a criadora dos innumerados Institutos de Protecção e Assistencia á Infancia e do Departamento da Criança no Brasil? Quem não se commove á obra grandiosa do casal Mello Mattos? A' acção desinteressada da Sra. Mello Mattos, numa actividade benemerita, soccórrendo milhares de crianças desvalidas? Quem não admira a

obra de Lucilia de Souza Ribeiro na A Pequena Cruzada e a de Casilda Enéas Martins na Fundação Osorio?

Mas ainda são figuras isoladas.

Que pretende do futuro a mulher que se arreda da criança?

A obra da educação da infancia é obra essencialmente feminina, a esplendida victoria da mulher, o verdadeiro accesso á vida social, o ingresso seguro na vida politica do paiz, base de todas as conquistas do bom feminismo.

Educando a infancia, a mulher dominará o futuro.

Conquistando a criança, impondo-se ao seu respeito e ao seu amor, está assegurado seu prestigio futuro na sociedade o prestigio sobre o homem — o verdadeiro prestigio — o prestigio moral.

Maior que força politica, maior que poder do dinheiro, maior que esplendor do genio e o prestigio do amor. Impondo seu amor a infancia, tem a mulher garantido seu reinado entre as gerações vindouras, assegurando-se a ternura e o respeito do homem.

Quereis ser apreciadas, estimadas e veneradas? Educad a infancia. No coração da infancia a mulher deve fundar um reino que tomará o presente e dominará o futuro. Imperando sobre a infancia, sereis rainha na humanidade futura. Preparae o reino do futuro. Transbordando dos lares, pela sociedade, o amor materno será onda de ternura redemptora, fluido de vida e esperança a insuflar nova vida em uma humanidade nova.

A obra da educação é a obra da mulher. E' obra de moralização, de embelezamento, de justiça — obra de felicidade emfim!

O homem conhece todas estas coisas mas não pôde realizal-as. Nós, mulheres, é que somos as artistas da divina arte de educação. Temos o *intuitivismo ethico*, a sabedoria do coração, suprema habilidade na pratica da mais delicada das technicas e o ardor do amor na obra difficil.

A educação é, principalmente, obra do coração.

E' a nossa obra, obra radiosa do amor e do idealismo.

E' a obra da nossa emancipação, o maior gesto do feminismo intelligente e benemerito. Educando a alma dos homens, sereis na sua vida, como disse Michelet, "uma fatalidade". E mais tarde, sobre a razão do vosso esplendido triumpho social, respondereis gloriosa como a mulher espartana. O estrangeiro perplexo proclamará: "vós, lacedaemonias, sois as unicas mulheres do mundo que commandaes homens". — "E' porque somos as unicas mulheres do mundo que sabemos criar homens". De facto, os homens são raros porque as verdadeiras mães são raras.

A CIDADE DE DEUS. — SERVIR.

O amor! Força surpreendente em todo o universo!

"Um ponto de apoio e moverei o mundo" — clamava Archimedes. Esse ponto de apoio é o coração.

Amai.

Que é amar? Amar é dar-se a outrem. Esplendereis, fulgireis como a sarça em fogo de Moysés — imagem de Deus — que arde e não se consome.

Amar é servir.

No Evangelho, a scena que relembra a sarça mystica do Pentateuco é a transfiguração.

Vêde o Thabor com Pedro, Jacques e João.

O esplendor de Christo deslumbra.

Os apóstolos, em contemplação, quereriam permanecer sobre a montanha, no esplendor eterno, na aureola do extase.

Mas Jesus desce em direcção á turba, que o aguarda na planicie, a realizar a epopéa dos que se devotam e servem.

Pela criação Deus serve.

Pela encarnação Deus serve.

Pela redempção Deus serve.

Não é um symbolismo theolôgico que vos apresento. E' tambem o ensinamento da experiencia scientifica e social, a doutrina da redempção.

O christianismo é um serviço social.

Cruzados do Reino de Jerusalém — representaes a verdadeira humanidade. Avante!

A Cidade de Deus não tem limite, disse o Sublime Doutor da maior Summa Theologica, o Sublime Senmonista das Beattudes.

Tornaes a consciencia publica nma consciencia christã. E' a obra da religião, é a obra da sociologia.

E' a obra da civilização.

* * *

E' preciso não esquecer que a solidariedade é a lei do Universo.

Neste momento historico, a humanidade, travez da sciencia, se apodera de forças formidaveis, investindo-se de possibilidades grandiosas.

Os homens se entregam á uma obra de cohesão em que a humanidade se synthetise na unidade ou se utilizam das suas potencias numa actividade egocentrea, nietzscheista, malefica, com a philosophia do "struggle for life", na eliminação impiedosa dos fracos, no delirio da criação dos super-homens do Anti-Christo.

A expectativa é tragica.

Importa que domine Jesus e não *Sardanaplos* e *Nietches*.

A organização social se processa num cháos.

O que se vê é a desagregação e o antagonismo, a collição, o soffrimento improductivo. O grito que domina é: "Não tu, mas eu. Eu só — e é o bastante.

E por toda a parte a tristeza.

E' que a mulher se tornou impura.

E' que a sociedade merece ser accusada de roubo.

E' que a alegria é egoista e impia.

E' que o dever é desprezado.

E os devedores do Crucificado não o reconhecem, os ricos o condemnam, os pobres se revoltam, os que soffrem amaldiçoam e blasphemam e os vicios fazem os homens semelhantes ao bruto, o avarento, como o côrvo, tem fome de cadaveres, o ambicioso inveja, o depravado conspurca o seio da genitôra, escarra-lhe nas faces e o odio campeia.

Satan calumnia o amor.

* * *

Ah! O sacramento do serviço humano! Instituiu-o Jesus, no Cenaculo, na melancolia da tarde solenne da ultima ceia, distribuindo pão e vinho — Seu corpo e Seu sangue.

Admira-se no Universo o que chamam "harmonia das esferas", harmonia que se processa por meio de curvas que gravitam em torno de um centro.

Assim, importa organizar a harmonia do mundo espirital.

A lei de Deus — SERVE! — é a lei da gravitação no Universo espirital.

Vejo, em pensamento, um mundo novo, o que o Apocalypse chama Nova Jerusalém, a Cidade de Deus, cuja palavra de acção é SERVIR.

Dae vossa contribuição á bondade e á belleza do mundo.

Ah! Quando a humanidade comprehenderá a belleza do SERVIR e o mysterio da dor redemptora?

Tudo está no amor, o amor criador do pensamento e da vida, do pensamento ardente e da vida apaixonada.

Quem comprehender que "Deus é o amor" descerrou o véo do Santo dos Santos. Desvendou o mysterio. Vêde na

antiguidade o fundamento da sociologia e da moral. Senti no passado a belleza e a força do presente. *Deus Charitas Est.*

Mas é preciso comprehender de que amor é que se trata.

Não é o amor da força e da posse. O amor que absorve não é o amor. E' o amor — devoção *Sicua Patèr Coclestis.* (Amemos o coração de Deus).

Considerae a soberana grandeza do lava-pés pela primeira vez, narrada no Evangelho de Ouro.

Servir é o Evangelho.

Servir é a Religião .

Servir é toda a moral.

Aqui se abraçam religião e sciencia. E só não comprehende a synthese soberana quem nunca amou, quem nunca serviu, quem nunca viveu. O espectro de homem não é homem. E para comprehender a maravilhosa generalizaçào religiosa e scientifica não é preciso ser theologo, nem philospho, nem possuir intuiçào metaphysica ou dogmatica — BASTA AMAR.

Senhoras.

Dae aos vossos actos razào apostolica. Vossos sacrificios sejam sacrificios apostolicos e a generosidade augmentará. Quem ama quer sempre amar mais.

A divina arte de educar é nossa.

No apostolado da educaçào, neste seculo convulso de jazz-band trepidante, desconcertante — sereis a melodia eterna da harmonia e da vida, — o canticão da alegria, a poesia do amor; alçareis em vossas mãos o facho do ideal, e de vossa figura angelica fugirá a "besta do abysmo", e vos acompanhará um murmúrio de adoraçào.

MORALIZAE E VENCEREIS

Ensinac que é melhor crêr, com os que amam e os que

se devotam do que duvidar com os egoistas e os escravos do prazer.

Deante da gravidade imponente das virtudes de um São Francisco de Paulo ou de um São Francisco de Assis, gela-se o rio de Voltaire. Deante da caridade viva e activa qual é o Proudhon que ousará blasphemar? Quem é que póde rir do amor que serve?

Servi?

Devotar-se é a unica ambiçào que não sofre illusões, o unico esforço que não decepciona e não produz nem inveja nem rancóres, gloria que nunca se apagará.

Sustentae o *apostolado da educaçào.*

E direis, apontando as crianças, como Christo, no ultimo sermão, aos seus apóstolos:

"ELLES SERÃO A MINHA GLORIA".

=====

MUITO GRAVE!

O POVO QUE SE ACAUTELE!

EXISTEM IMITAÇÕES nos dizeres e côr dos envoltorios

PARA EVITALAS, PEÇAM

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico e Chímico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Unico que cura a syphilis!

VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

REGISTO DAS BÓAS PUBLICAÇÕES

BREVIARIO DAS MÃES E DAS ENFERMEIRAS — W. Birk e A. Mayer — Trad. dos Drs. Jorge Sant'Anna, Martinho da Rocha Junior e Martinho da Rocha — Rio de Janeiro, 1930.

Entre as excellentes publicações que têm vindo a lume, destaca-se o utilissimo livro dos dois sabios allemães e que o grande amor dos illustres confrades patricios Sant'Anna, conhecido obstetra, e irmãos Martinho da Rocha, emeritos pediatras, levou a uma vantajosa traducção.

Trata-se de uma obra de divulgação, destinada á instrucção e á educação das mães e das enfermeiras nos cuidados que devem consagrar ás creancinhas, bem dignas do maior desvelo.

O escriptulo com que foi esse trabalho feito, permittiu que os autores germanicos resumissem em algumas paginas (para mais de 400), n'uma admiravel synthese, as mais modernas noções sobre os complexos problemas da maternidade, da puericultura e da hygiene infantil. Os traductores, por seu lado, n'uma linguagem ao alcance do meio em que vivemos, completaram o "desideratum" do magnifico livro.

Terão tanto prazer em percorrer as paginas do "Breviario das Mães e das Enfermeiras" aquellas e que foram dedicadas, como estudantes, alumnos da Escola Normal, e... até mesmo medicos.

O valor da Obra aqui pallidamente apontado justifica incontestavelmente a razão pela qual a recente primeira edição está quasi a se esgotar, para acudir a sollicitos pedidos, já se achando em preparo a segunda.

Nenhum paiz mais que o nosso precisa de multiplicar as publicações desse jaez e que reflectem perfeitamente o ardente desejo que nutrimos de propagar todos os conhecimentos em pró da boa Eugenia, o que é, por seu lado, o ideal dos povos civilisados.

— **LA MÈRE ET L'ENFANT** — Hygiene de la jeune famille — Paul Delmas.

— **sur LA MORTALITÉ INFANTILE** — Paul Delmas.

— **FACILITES D'HOSPITALISATION ACCORDÉES AUX FEMMES EXCÉNTES ET MATERNITÉS** — Paul Delmas.

Graças a uma nimia gentileza do nosso amigo o sabio Doutor Aimes, conhecido especialista, emerito pediatra e grande pioneiro da heliotherapia, a quem se deve livros do maior interesse scientifico e que correm mundo, foram por esta Redacção recebidos, com os trabalhos citados e de leitura utilissima e agradável, varios avulsos com instrucções e conselhos em beneficio das mães e das creanças.

Essas interessantes publicações vêm confirmar o juizo, já de ha muito firmado, de que a França, — herço da mais extrêmada protecção á infancia —, continúa a trabalhar activamente em favor dessa delicada facção da humanidade que é a creança.

Agradecemos, summamente agradecidos, todas essas remessas.

MONCORVO FILHO

Casa Oswaldo Cruz

FERNANDO SEVERINO & CIA.



Cirurgia, optica, cutelaria, drogas, productos
chimicos e artigos para laboratorio — Grandes
officinas de orthopedia, cintas, fundas, mobiliarios
para hospitaes, casas de saude e consultorios —
Nickelagem e amolação de qualquer
instrumento de cirurgia



RUA SETE DE SETEMBRO, 213

End. Telegraphico "OSWALCRUZ" — Telephone 2-4677

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Director Fundador: — Dr. Arthur Moncorvo Filho.

DIRECTORIA

Biennio de 1929 — 1931

Presidente: — Dr. João Alves Affonso Junior, Advogado e Director da Cia. de Seguros Contra Fogo "Previdente".

Vice-Presidente: — Dr. Zeferino de Faria, Advogado e Capitalista.

Thezoureiro: — Frederico Ferreira Lima, Director da Escola Remington.

1º Secretario: — Luiz Hermany Filho, Negociante.

2º Secretario: — Dr. Julio de Azurem, Medico, Jornalista e Funcionario municipal.

3º Secretario: — Dr. Adauto de Assis, Inspector Dentario Escolar.

Bibliothecario: — Paulo Brêtas, Commerciantes.

COMISSÃO DE IMPRENSA

Senador Dr. Antonio Azeredo, Dr. Victor Viana, Dr. Raul Pederneiras, Coronel João de Souza Laurindo, Dr. Evaristo de Moraes, Gomes da Silva e Franklin Jens.

COMISSÃO DE AUXÍLIOS OFFICIAES

Senadores: Drs. Lauro Sodré, Conde de Frontin, Mendes Tavares, Deputados Drs. Machado Coelho, Henrique Dodsworth e Mario Piragibe e Snr. Dr. Mello e Souza.

COMISSÃO DE AUXÍLIOS PARTICULARES

Ministro Dr. Edmundo Muniz Barreto, Snrs. Job de Carvalho Azevedo, Coronel Cornelio Jardim, José da Silva Fonseca, Dr. Fausto Werneck Furquim d'Almeida, Dezem-bargador Dr. Vicente Piragibe e Dr. Dulphe Pinheiro Machado.

SUB-DIRECTOR DO INSTITUTO

Dr. Orlando Goes.